

UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ

THAIS REGINA DOS SANTOS FREITAS

COMPLEXO TURÍSTICO
Parque ecológico

Taubaté
2019

THAIS REGINA DOS SANTOS FREITAS

COMPLEXO TURÍSTICO
Parque ecológico

Projeto de Pesquisa, do Trabalho de Graduação,
apresentado como requisito parcial para obtenção
do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo
pela Universidade de Taubaté-SP, sob orientação
do Professor Mestre Plínio De Toledo Piza Filho.

Taubaté
2019

THAIS REGINA DOS SANTOS FREITAS

COMPLEXO TURÍSTICO

Parque ecológico

Projeto de Pesquisa, do Trabalho de Graduação, apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade de Taubaté-SP, sob orientação do Professor Mestre Plínio De Toledo Piza Filho.

Taubaté, 11 de dezembro de 2020.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Anne Matarazzo
Universidade

Arquiteta e Urbanista. Fernanda Corrêa
Universidade

Prof. Dr.
Universidade

Dedico este trabalho à minha família, a quem sempre esteve ao meu lado, meu orientador e à todos os professores que ofereceram suporte sempre que precisei.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pelo dom do conhecimento e pelo caminho que me proporcionou chegar até aqui. Aos meus familiares que me deram apoio e condições para ter um estudo de qualidade e ao meu namorado que sempre me apoiou e me acalmou em todas as situações difíceis.

Agradeço principalmente ao meu orientador Plínio de Toledo Piza, pela sua compreensão e calma para me acompanhar nesse trajeto, aos professores que sempre estiveram dispostos a me ajudar.

"Acreditar é a força que nos permite subir os maiores degraus na escada da vida" (autor desconhecido)

RESUMO

Este projeto tem como proposta, criar um Complexo Turístico, unindo a paisagem, a arquitetura e atividades inseridas no meio natural, nos tirando do caos urbano diário, trazendo a intenção de movimentar tanto a economia local, quanto o turismo regional.

A implantação desse Parque Ecológico visa também o apoio ao caminho da fé, que passa pela área escolhida, localizada no município de Taubaté. O público alvo são pessoas que procuram fugir do estresse e desordem urbana, com interesse em atividades físicas distintas, relaxamento, diversão e aprendizado para diversas faixas etárias.

Foi baseado em uma pesquisa sobre o turismo e suas vertentes, se encaixando em algumas delas, por exemplo o Ecoturismo, Turismo de bem-estar, Turismo religioso, Turismo de aventura, Turismo rural, dentre outros.

Palavras-chave: Distração. Ecoturismo. Hotelaria. Parque Ecológico. Paisagismo. Qualidade ambiental.

ABSTRACT

This project aims to create an Eco Park Hotel, combining the landscape, the architecture and activities inserted in the natural environment, taking us out of the daily urban chaos.

The implementation of this Park Hotel also aims to support the path of faith, which passes through the chosen area, located in the municipality of Taubaté. The target audience is people who seek escape from stress and urban disorder, with an interest in distinct physical activities, relaxation, fun and new experiences for different age groups.

It was based on research on tourism and its aspects, fitting into some of them, for example Ecotourism, Welfare tourism, Religious tourism, Adventure tourism, Rural tourism, among others

Keywords: Hotel Farm, Resort, Ecotourism, well-being, distraction.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 —	Mapa do Turismo no Vale do Paraíba	23
Figura 2 —	Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte	24
Figura 3 —	Estado de São Paulo	25
Figura 4 —	Sítio do Pica-pau Amarelo	26
Figura 5 —	Interior do Museu	27
Figura 6 —	Museu da Imigração Italiana em Quiririm	28
Figura 7 —	Antiga sala de aula	29
Figura 8 —	Hotel Fazenda Roseira	35
Figura 9 —	Hotel Fazenda em Brotas	36
Figura 10 —	Chalés em Recanto da Alvorada, Brotas - SP	37
Figura 11 —	Chalés Container Colombia	38
Figura 12 —	Chalé Residência	39
Figura 13 —	Propaganda de Day - Use em um hotel	41
Mapa 1 —	Mapa de situação 1	43
Mapa 2 —	Local de intervenção	44
Mapa 3 —	Bairro do Cataguá	45
Mapa 4 —	Acessos: Rodovia Presidente Dutra	46
Mapa 5 —	Acessos: Rodovia Oswaldo Cruz	47
Mapa 6 —	Acessos: Rodovia Carvalho Pinto	48
Mapa 7 —	Entorno / Uso do solo	49
Mapa 8 —	Mapa: Área de estudo; Relevo	50
Mapa 9 —	Mapa de cobertura do solo	50
Mapa 10 —	Área de estudo- Atividades existentes	51
Figura 14 —	Turismo Rural	55
Figura 15 —	Hotel Fazenda Roseira	35
Figura 16 —	Hotel Fazenda em Brotas	36
Figura 17 —	Chalés em Recanto da Alvorada, Brotas - SP	37
Figura 18 —	Chalés Container Colombia	38
Figura 19 —	Chalé Residência	39
Figura 20 —	Propaganda de Day - Use em um hotel	41
Mapa 11 —	Mapa de Localização do Recanto Alvorada	68
Figura 21 —	Beach Pool - Recanto Alvorada	69
Figura 22 —	Restaurante Século do café	70
Figura 23 —	Quadras e Campos de esportes	71
Figura 24 —	Espaço Kids	72
Figura 25 —	Espaço Kids externo	73
		74

Figura 26 — Areia que canta	74
Figura 27 — Yosemite Falls, no Yosemite Valley	75
Figura 28 — Estação de Esqui, Badger Pass	76
Figura 29 — Curry Village	77
Figura 30 — Housekeeping Camp	78
Figura 31 — Tarundu	79
Figura 32 — Pousada Tarundu	79
Figura 33 — Restaurante Tainakan	80
Figura 34 — Restaurante Tainakan	81
Figura 35 — Tubo Insano	82
Figura 36 — Voo de Balão	83
Figura 37 — Escorrega Bóia	84
Figura 38 — Passeio à Cavalo	85
Figura 39 — Paintball	86
Figura 40 — Residência Tijucopava	87
Figura 41 — Pilares de concreto sustentando a residência	87
Figura 42 — Estrutura e encaixes	88
Figura 43 — Escada de madeira e cabos de aço	89
Figura 44 — Planta de cobertura	89
Figura 45 — Corte AA	90
Figura 46 — Estrutura e encaixes	91
Figura 47 — Hotel VIVOOD	92
Figura 48 — Chalé privativo	93
Figura 49 — Interior do chalé	94
Figura 50 — Recepção do hotel	95
Figura 51 — Piscina	96
Figura 52 — Vista noturna do chalé	97
Figura 53 — Vista do chalé	98
Figura 54 — Caminhos	99
Figura 55 — Corte e fachada lateral	100
Figura 56 — Fachadas frontal e posterior	101
Figura 57 — Planta do módulo	102
Figura 58 — Planta de situação do Hotel	103
Figura 59 — Área comum do Hotel	104
Figura 60 — Deck particular com ofurô	105
Figura 61 — Vista dos chalés	106
Figura 62 — Sinalização do hotel	106
Figura 63 — Vista para o chalé	107
	108

Figura 64 — Vista para o chalé	108
Figura 65 — Madeira Ecológica	109
Figura 66 — Aplicação da madeira ecológica	110
Figura 67 — Aplicação da madeira ecológica	110
Figura 68 — Rain Garden - Sistema de funcionamento	111
Figura 69 — Jardim de chuva	112
Figura 70 — Jardim de chuva	113
Figura 71 — Rain Garden	114
Figura 72 — Planta Executiva Jardim de Chuva na Calçada	115
Figura 73 — Corte Executivo AA do jardim de chuva	115
Figura 74 — Corte Executivo BB do jardim de chuva	116
Figura 75 — Ilustração Biovaletas	116
Figura 76 — Biovaletas	118
Figura 77 — Recepção em estilo colonial caiçara	119
Figura 78 — Entrada da pousada	120
Figura 79 — Interior da Recepção	121
Figura 80 — Chalé Container	121
Figura 81 — Chalé Container	122
Figura 82 — Local de intervenção e acessos existentes (sem escala)	123
Figura 83 — Vista de cima da entrada principal primária	124
Figura 84 — Galpão (atual fábrica de linguiça e defumados)	125
Figura 85 — Salão de festas	126
Figura 86 — Salão de festas	127
Figura 87 —	128
Figura 88 —	129
Figura 89 —	130
Figura 90 —	131
Figura 91 —	132
Tabela 1 — Espécies Arbóreas	133
Tabela 2 — Espécies Arbóreas	134
Tabela 3 — Espécies Arbóreas	135
Tabela 4 — Espécies Arbustivas	136
Tabela 5 — Espécies epífitas	137
Tabela 6 — Espécies Frutíferas	138
Tabela 7 — Espécies aquáticas paludosas	139
Figura 92 — Piso drenante cimentício	140
Figura 93 — Piso intertravado com grama	141
Figura 94 — Estrutura do asfalto permeável	142
	143

Figura 95 —	Mobiliário: Bancos	143
Figura 96 —	Mobiliário: Bancos	144
Figura 97 —	Mobiliário: Mesa com Bancos	145
Figura 98 —	Mobiliário: Mesa com Bancos	146
Figura 99 —	Lareira Externa (fogueira)	147
Figura 100 —	Poste de iluminação para carros	148
Figura 101 —	Poste de iluminação para pedestres	149
Figura 102 —	Programa de necessidades (Público)	151
Figura 103 —	Programa de necessidades (Serviços)	152
Fluxograma 1 —	Fluxograma	152
Figura 104 —	Estudo de setorização (croqui sem escala)	153
Figura 105 —	Estudo de acessos (croqui sem escala)	154
Figura 106 —	Mapa do Parque	155
Figura 107 —	Zoom Hotel container	156
Figura 108 —	Chalé Container	157
Figura 109 —	Chalé Container	157
Figura 110 —	Chalé Container	158
Figura 111 —	Chalé Container	158
Figura 112 —	Chalé Container	159
Figura 113 —	Quartos compartilhados	159
Figura 114 —	Quartos compartilhados	160
Figura 115 —	Quartos compartilhados	160
Figura 116 —	Quartos compartilhados	161
Figura 117 —	Quartos compartilhados	161
Figura 118 —	Lago para pesca	162
Figura 119 —	Lago para pesca	163
Figura 120 —	Lago para pesca	163
Figura 121 —	Mirante	164
Figura 122 —	Área para cães	165
Figura 123 —	Área esportiva	166
Figura 124 —	Quadra de Esportes	166
Figura 125 —	Quadra de Esportes	167
Figura 126 —	Quadra de Esportes	167
Figura 127 —	Quadra de Esportes	168
Figura 128 —	Arvorismo e playground infantil	168
Figura 129 —	Tiroleza	169
Figura 130 —	Arvorismo adulto	169
Figura 131 —	Esporte e alimentação	170

Figura 132 — Esporte e alimentação	171
Figura 133 — Esporte e alimentação	171
Figura 134 — Acampamento	172
Figura 135 — Acampamento	172

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	15
2	OBJETIVOS	16
2.1	OBJETIVOS GERAIS	16
2.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	16
3	JUSTIFICATIVA	17
4	METODOLOGIA	18
5	CAPÍTULO I	19
5.1	TURISMO	19
5.1.1	Turismo no Estado de São Paulo e Região Metropolitana do Vale do Paraíba	19
5.1.1.1	ECOTURISMO	20
5.2	POLÍTICA NACIONAL DO TURISMO	22
5.3	TURISMO NA REGIÃO METROPOLITANA DO VALE DO PARAÍBA E LITORAL NORTE	22
5.3.1	SÍTIO DO PICA-PAU AMARELO	26
5.3.2	MUSEU MAZZAROPI	26
5.3.3	MUSEU DA IMIGRAÇÃO ITALIANA EM QUIRIRIM	27
5.4	HOTELARIA	29
5.4.1	Tipos de hospedagem	34
5.4.2	Day - Use	40
6	CAPÍTULO II	42
6.1	PARTIDO	42
6.2	CONCEITO	42
6.3	DEFINIÇÃO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO	42
6.3.1	PROBLEMAS E POTENCIAIS	51
6.4	ECOTURISMO	52
6.4.0.1	Educação ambiental e ecoturismo	52
6.5	TURISMO RURAL	54
6.6	ATIVIDADES TURÍSTICAS NO MEIO RURAL	54
6.6.1	HOTELARIA	55
6.6.2	Tipos de hospedagem	60
6.6.3	Day - Use	66
7	CAPÍTULO III	68
7.1	ESTUDOS DE CASO	68
7.1.1	Recanto Alvorada Eco Resort, Brotas - SP	68
7.1.2	O Eco turismo de Brotas - SP	73
		74

7.1.3	Parque Nacional de Yosemite, Serra Nevada - Califórnia	74
7.1.4	Tarundu, Campos do Jordão - SP	78
7.1.5	Residência Tijucopava, Serra do Guarujá - SP	86
7.1.6	Hotel VIVOOD	91
7.1.7	Pousada Jacaa	105
7.1.8	Madeplast	108
7.1.9	Rain Garden / Jardim de chuva	111
7.1.10	BioValetas	116
8	CAPÍTULO IV	119
8.0.1	Proposta	119
8.0.2	Visita técnica	119
8.0.3	Fotos do local de intervenção	123
8.0.4	Espécies utilizadas no projeto	133
8.0.5	Pavimentação	139
8.0.6	Mobiliário Urbano	143
8.1	PROJETO	149
8.1.1	Implantação	149
8.1.1.1	Processo de estudos e desenvolvimento	153
8.1.2	Hotel Container	156
8.1.3	Lago de pesca	162
8.1.4	Mirante	164
8.1.5	Área para cães soltos	164
8.1.6	Área esportiva	165
8.1.7	Praça de alimentação e apoio ao esporte	170
8.1.8	Acampamento	172
9	ANEXOS	174
	REFERÊNCIAS	176

1 INTRODUÇÃO

O trabalho apresentado, irá abordar o desenvolvimento teórico e projetual de um complexo turístico como objeto principal o eco turismo e a preservação ambiental, em uma área localizada no Município de Taubaté. O município é cortado pelo rio Paraíba, onde carrega importantes histórias, como o caminho do ouro e o ciclo do café.

Ao fato dessa gama de recursos que o município dispõe, há uma demanda pouco explorada na área hoteleira, turística e apoio ao Caminho da Luz, seja esta no turismo de negócios (fábricas e grandes empresas), como no turismo de gastronomia (ex: colônia italiana no Distrito Quiririm) e de esporte (em evidência o turismo realizado com bicicletas como meio de transporte).

O ritmo diário das cidades têm aumentado, e com isso desperta a necessidade nos indivíduos de buscar ambientes diferenciados, principalmente, muitas vezes, pela procura da melhoria na qualidade de vida e pela fuga do espaço urbano.

É importante ressaltar que o turismo da área rural pode ser um fator de grande auxílio para o desenvolvimento da região. O Vale do Paraíba possui altos índices de turismo religioso e uma vasta fortuna de belezas naturais e de valor histórico para a região e para o país, o que incentiva e atesta o intenso fluxo de visitantes, seja na Serra da Mantiqueira, Serra do Mar e Serra da Bocaina.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVOS GERAIS

Dada essas condicionantes, baseado no turismo e na hotelaria, tendo como objetivo principal da pesquisa a união de atividades relacionadas à natureza e seu contato direto, a proposta de um projeto que possa prover à cidade um local qualificado para atender diferentes atividades e lazer. O projeto propõe trazer um tipo de espaço que dê diferentes usos a ele, com serviços que possam atender e harmonizar com a paisagem, como: a hotelaria ecológica, zonas escolares, turismo de aventura, pesquisadores da natureza, etc.

A implantação desse complexo turístico trará um apoio à Rota da Luz, que passa pela área escolhida, localizada no município de Taubaté. O público alvo são pessoas com interesse em atividades físicas distintas e de diversas faixas etárias que buscam relaxamento, diversão e novas experiências, além de oficina e ambiente para cuidados de bicicletas e hospedagem para quem passa pela Rota da luz.

O complexo turístico propõem dentro de sua área a implantação de um hotel com chalés de contêiner com padrão de 3 a 4 estrelas e a disponibilização de um restaurante em sua estrutura. Além disso, um projeto de urbanização para o local de passeio entre setores de atividades.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Pesquisar acerca da teoria do turismo, sua história e desenvolvimento em um contexto macro (Vale do Paraíba) e micro (Município de Taubaté-SP);
- Pesquisar e analisar os tipos de hotelaria existentes, visando adequar a melhor proposta ao terreno e projeto;
- Analisar o terreno de implantação, seu entorno, topografia, vias de acesso, características gerais do local;
- Setorizar a área escolhida para favorecer a utilização dos serviços, por parte dos usuários;
- Propor diretrizes para que haja o desenvolvimento do turismo nessa região, com ampla variedade no programa de necessidades.

3 JUSTIFICATIVA

O vale do Paraíba e Litoral Norte, possui uma grande importância histórica e cultural. O Município de Taubaté como foco de pesquisa, oferece um turismo cultural e histórico, sendo ainda pouco explorado o turismo de lazer que pode ser um bom complemento econômico para a cidade.

No município de Taubaté há poucos lugares que oferecem uma gama variada de atividades e parques para diversas faixas etárias, capaz de receber alunos e professores de escolas, pesquisadores e turistas da própria região. Busca-se manter os valores culturais locais, podendo gerar uma nova alternativa de renda a população local e a do campo que por ser considerado uma zona rural e ser afastado possuem dificuldades na locomoção. O objetivo é atingir todas as faixas etárias tanto para visitantes como para os funcionários, abrindo oportunidades de atividades empregatícias para todos.

A implantação na cidade vem de encontro com a beleza natural existente, valorizando o ambiente. Procura-se inserir o day - use como adicional nesse projeto, aplicando uma boa infraestrutura, e uma oportunidade para aumentar o faturamento do estabelecimento.

Nos dias atuais nos deparamos com uma situação que virou nossa realidade para alguns próximos meses ou anos, o uso de mascarar e a procura de ambientes abertos para lazer. A partir disso, a demanda de parques e ambientes abertos sofreu um aumento significativo, tendo de ser readequada e controlada de certa maneira, evitando aglomerações.

O turismo foi afetado consideravelmente pela pandemia, acumulando perdas de aproximadamente R\$ 62 bilhões desde o início da pandemia e deve perder mais de 300 mil postos de trabalho, de acordo com um estudo da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC). Por outro lado, o mercado turístico têm melhores expectativas com relação a 2020, onde houve uma queda no faturamento, porém o futuro será menos desastroso, pois segundo estudos da FGV Projetos, "Os ganhos em 2021 com o turismo devem alcançar R\$ 259,4 bilhões, valor 4,2% inferior ao patamar de 2019".

4 METODOLOGIA

O desenvolvimento da base teórica se inicia com um estudo conceitual sobre o turismo, a hotelaria e o histórico do Município de Taubaté, buscando identificar quais os temas pertinentes para elaboração do projeto. Como também do artigo de Cormier, N. S. e Pellegrino, P. R. M., acerca de infraestrutura verde em estratégias paisagísticas para as águas urbanas, apresentando tipologias de espaços que foram tratados com paisagismo, como parte de infraestrutura verde de cidades brasileiras.

A partir disso, foi feita a análise dos estudos de caso e referências projetuais com o intuito de enriquecer e buscar referências para um bom desenvolvimento da pesquisa.

Foram feitos levantamentos e análises da área estabelecendo referências de técnicas para explorar diferentes tipologias, com o intuito de enriquecer o conhecimento do tema, consolidando e definindo condicionantes e diretrizes projetuais.

5 CAPÍTULO I

Nesse capítulo será apresentado a base teórica para o desenvolvimento do projeto. Caracterização do turismo e da hotelaria, diferenciando cada tipo e cada segmento que se encaixa no tema.

5.1 TURISMO

O turismo está ligado a diversos segmentos, abarca uma grande variedade de setores da economia, considerando: o turismo de consumo; o turismo religioso; o turismo cultural; o turismo rural; o turismo ecológico etc. É um dos polos de maior importância na economia mundial. No Brasil é um setor fundamental para a movimentação econômica de várias regiões do país. Oferecemos aos visitantes tanto nacionais quanto internacionais uma gama considerável de opções, de lazer e recreação, aventura, cultura e histórica, sendo que as áreas naturais são o seu produto turístico mais popular, dando ênfase no ecoturismo. A economia local muitas vezes é movimentada com base no turismo, seja de locais ou visitantes de outros lugares, conseqüentemente a movimentação de turistas aumenta o consumo e consecutivamente, a produção de bens, serviços e principalmente gerar a criação de novos empregos na região e país onde se localiza.

Com isso ele pode ser classificado como: **emissivo e receptivo**

Emissivo: quando indivíduos residentes se deslocam do local de origem para uma estadia temporária.

Receptivo: quando recebe/acolhe o indivíduo que se deslocou do seu local de origem ao local de estadia (destino).

5.1.1 Turismo no Estado de São Paulo e Região Metropolitana do Vale do Paraíba

O estado de São Paulo possui três núcleos de turismo: o litoral, o interior e a capital. Por conta disso o turismo presente no estado apresenta grande movimentação interna por parte da população.

O litoral paulista com 622 quilômetros de extensão conta com dezesseis municípios e 293 praias no total, sendo classificadas como "estâncias balneárias".

O litoral de São Paulo, com 622 quilômetros de extensão, possui 293 praias

em dezesseis municípios, todos classificados como "estâncias balneárias". Entre as mais movimentadas estão a de Pitangueiras, em Guarujá, e a do Gonzaga, em Santos. Já as mais bonitas são a do Bonete, em Ilhabela, considerada também como a praia mais bonita do Brasil, e a da Fazenda, em Ubatuba.

No interior é possível encontrar estâncias, turismo rural, ecológico, municípios com clima europeu, cachoeiras, cavernas, rios, serras, fontes de água mineral, parques naturais, construções históricas dos séculos XVI, XVII e XVIII, igrejas em arquitetura jesuíta e sítios arqueológicos como o Parque Estadual Turístico do Alto Ribeira (PETAR). Quem procura diversões mais intensas pode procurar, como exemplo, o Hopi Hari, um dos principais parques temáticos do país, na Região Metropolitana de Campinas. Em matéria de ecoturismo, Brotas e Juquitiba têm a melhor infraestrutura.

No inverno, o município de Campos do Jordão surge como a principal referência turística do estado, com o Festival de Inverno e diversas outras atrações em um ambiente cuja temperatura pode chegar a marcas negativas. Outro destino que recentemente tem sido muito procurado por turistas são as águas termais naturais existentes em parques aquáticos instalados na cidade de Olímpia, que conta com ampla infraestrutura hoteleira voltada para atender os turistas que se dirigem ao local em busca do lazer proporcionado pelas piscinas de águas naturalmente aquecidas

Cidades do interior do estado de São Paulo como Campinas, Campos do Jordão, Atibaia, Bragança Paulista, Sorocaba, São José dos Campos, São Carlos, São José do Rio Preto e outras nas proximidades da Grande São Paulo, como Juquitiba e Embu das Artes e da Região Metropolitana de Campinas também costumam receber considerável número de turistas.

Pequenas cidades do interior também apresentam um fluxo considerável de turistas, sobretudo as estâncias turísticas, climáticas e hidrominerais como Águas de Lindoia, Águas de São Pedro, Aparecida, Atibaia, Campos do Jordão, São Pedro, Serra Negra e Socorro, que contam com grande infraestrutura hoteleira.

Outro grande atrativo é o litoral. As cidades mais procuradas são: Santos, Bertioga, Ilha Bela, Guarujá, Caraguatatuba e Ubatuba.

5.1.1.1 ECOTURISMO

A atual importância do ecoturismo na sociedade não está apenas baseada na variável econômica, mas principalmente em seu potencial educativo e de conservação da natureza, advindos das experiências e sensações vivenciadas em meio à natureza.

O caráter educativo do ecoturismo baseia-se no fato de que esta atividade, comprometida com a conservação da natureza, prevê o seu desenvolvimento a partir da participação responsável dos 'ecoturistas' em ambientes de elevada importância tanto para essa atividade quanto para a humanidade.

São nítidas algumas das características, dos componentes e dos princípios que estão compreendidos no termo e na atividade de ecoturismo, tais como a educação, o envolvimento com a comunidade local, o apoio à conservação ambiental e a sustentabilidade, esta última vista como uma preocupação explícita no conceito de ecoturismo, mas que tem sido deixada de lado pelas atuais práticas ecoturísticas, desenvolvidas muito mais para suprir a demanda de um modismo ambiental, do que para colocar em prática o conceito da atividade.

Desse modo, estabeleceram-se ações com suas devidas estratégias de execução, para atender ao objetivo de nortear o desenvolvimento do ecoturismo, assegurando ao meio ambiente uma ferramenta de valorização dos recursos naturais, sendo que dentre essas ações o ecoturismo foi identificado como um mecanismo de educação ambiental.

Essa questão torna-se especialmente importante, pois como afirma Pires (1998) uma experiência verdadeiramente ecoturística além de necessitar do meio ambiente natural como cenário, dos atrativos naturais e culturais, depende do comprometimento com o manejo, a conservação e a sustentabilidade dos espaços através da participação efetiva de comunidades locais, por meio da difusão de uma consciência ecológica proporcionada pela educação ambiental.

As experiências ecoturísticas possuem elevado potencial para a interiorização de princípios da educação ambiental, pois promovem o aprimoramento das relações dos indivíduos, consigo mesmo e auxiliam a tornar conscientes as relações que as pessoas têm umas com as outras e com o meio natural, como cita a Secretaria Nacional de Políticas de Turismo:

"Ecoturismo é um segmento da atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista por meio da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das populações".

Características

Para que uma atividade possa ser considerada Ecoturismo, ela deve garantir:

- Conservação dos recursos naturais e culturais;
- Gerar benefícios para as comunidades receptoras;
- Garantir educação ambiental.

"Da natureza nada se tira a não ser fotos.

Nada se deixa a não ser pegadas.

Nada se leva a não ser recordações". Rodrigo Milla

5.2 POLÍTICA NACIONAL DO TURISMO

A lei define o que são meios de hospedagem, de acordo com a norma, não importa a forma de constituição da empresa — sociedade simples, limitada, anônima etc. A Lei n.º 11.771/2008 trata da Política Nacional do Turismo:

Art. 1º Esta Lei estabelece normas sobre a Política Nacional de Turismo, define as atribuições do Governo Federal no planejamento, desenvolvimento e estímulo ao setor turístico e disciplina a prestação de serviços turísticos, o cadastro, a classificação e a fiscalização dos prestadores de serviços turísticos.

Art. 2º Para os fins desta Lei, considera-se turismo as atividades realizadas por pessoas físicas durante viagens e estadas em lugares diferentes do seu entorno habitual, por um período inferior a 1 (um) ano, com finalidade de lazer, negócios ou outras.

Parágrafo único. As viagens e estadas de que trata o caput deste artigo devem gerar movimentação econômica, trabalho, emprego, renda e receitas públicas, constituindo-se instrumento de desenvolvimento econômico e social, promoção e diversidade cultural e preservação da biodiversidade.

Art. 3º Caberá ao Ministério do Turismo estabelecer a Política Nacional de Turismo, planejar, fomentar, regulamentar, coordenar e fiscalizar a atividade turística, bem como promover e divulgar institucionalmente o turismo em âmbito nacional e internacional.

Parágrafo único. O poder público atuará, mediante apoio técnico, logístico e financeiro, na consolidação do turismo como importante fator de desenvolvimento sustentável, de distribuição de renda, de geração de emprego e da conservação do patrimônio natural, cultural e turístico brasileiro (Brasil).

Classifica-se dessa forma os empreendimentos e estabelecimentos destinados a prestar serviços de alojamento temporário em unidades de frequência individual e de uso exclusivo do hóspede. Regula, também, que a negociação deve acontecer mediante contrato e com cobrança de diária.

5.3 TURISMO NA REGIÃO METROPOLITANA DO VALE DO PARAÍBA E LITORAL NORTE

O turismo é fundamental para a economia de várias regiões do país. No Brasil, as áreas naturais são as mais populares. As possibilidades são amplas, tais

como, Ecoturismo com lazer e recreação, turismo histórico e cultural, o turismo de aventura e praias.

Os recursos naturais brasileiros nos coloca em 28º lugar em 141 países avaliados pelo TTCI (Travel and Tourism Competitiveness Index), conhecido como Índice de Competitividade em Viagens e Turismo, desenvolvido pelo Fórum Econômico Mundial (FEM).

A Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte é integrada por 39 municípios, divididos em cinco sub-regiões. Está situada entre as duas Regiões Metropolitanas mais importantes do país (São Paulo e Rio de Janeiro). A produção industrial é altamente desenvolvida, tendo intensa e diversificada atividade econômica.

A CNTUR prevê crescimento de 40% no fluxo de turistas no Vale do Paraíba, estando em primeiro lugar no ranking do turismo religioso no Brasil, devido às cidades de Aparecida, Cachoeira Paulista, Guaratinguetá e Roseira que juntas são conhecidas como Rota Religiosa.

Figura 1 — Mapa do Turismo no Vale do Paraíba



Fonte: Redação 2011

Caracteriza-se por abrigar grandes patrimônios ambientais de importância

nacional, tais como, Serra da Mantiqueira, Serra da Bocaina e a do Mar, somando com o valor histórico e arquitetônico das antigas fazendas.

Figura 2 — Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte



Fonte: EMPLASA

Taubaté está localizado na Sub-Região 2 e possui como limite as cidades: São Luiz do Paraitinga, Lagoinha, Pindamonhangaba, Tremembé, Monteiro Lobato, Caçapava e Redenção da Serra.

Figura 3 — Estado de São Paulo



Fonte: SEADE-SP

É nacionalmente conhecida como a Capital da Literatura infantil, tendo foco no turismo de cultura e histórico. Sua contribuição foi muito importante para a cultura brasileira, principalmente na literatura e no cinema, tendo como protagonistas, Monteiro Lobato e Amácio Mazzaropi. Suas obras marcaram o movimento cultural brasileiro do século XX.

Além da cultura nacional, a colônia, polo da imigração italiana, contribuiu para o desenvolvimento no Brasil. O município é composto pela sede e pelo distrito de Quiririm.

A cidade desempenhou um grande papel na evolução histórica, quanto na evolução econômica do país.

No ciclo do ouro, importante irradiador do bandeirismo, descobrindo ouro em Minas Gerais, fundando diversas cidades ao longo dos caminhos. Destacou-se como município de maior produção de café durante o período cafeeiro na zona paulista, sediando o Convênio de Taubaté em 1906. Destaca-se como cidade pioneira do Vale do Paraíba, sendo a primeira vila oficial (o equivalente, hoje a município).

Segundo os dados do IBGE para 1º de julho de 2018, era de 311 854 habitantes, ocupando a décima posição dentre os municípios mais populosos do interior de São Paulo, sendo o 24º mais populoso município do estado.

5.3.1 SÍTIO DO PICA-PAU AMARELO

Criado por Monteiro Lobato, taubateano, o Sítio do Pica-pau Amarelo é um marco da literatura brasileira. O autor passa sua infância em um casarão colonial que é preservado até hoje e foi o palco de todas as suas criações.

Hoje em dia o casarão onde viveu Monteiro Lobato, foi mantido e abriga um museu em sua homenagem.

Figura 4 — Sítio do Pica-pau Amarelo



Fonte: O autor (2019)

5.3.2 MUSEU MAZZAROPI

O Museu Mazzaropi é um museu localizado na cidade de Taubaté, dedicado ao cineasta e comediante brasileiro Amácio Mazzaropi, possui um acervo de mais de 20.000 itens que contam boa parte da carreira do artista., conhecido por seu personagem imemorável, Jeca Tatu.

Figura 5 — Interior do Museu



Fonte: O autor (2019)

O museu é aberto à visitação pública e promove constantemente o atendimento aos alunos de escolas interessados em conhecer mais sobre a história do cinema nacional.

5.3.3 MUSEU DA IMIGRAÇÃO ITALIANA EM QUIRIRIM

A construção típica do norte da Itália, abrigava uma das primeiras famílias italianas a imigrarem para o Brasil. Construída em 1897, hoje sedia o Museu que conta a história da Imigração Italiana no Brasil.

Figura 6 — Museu da Imigração Italiana em Quiririm



Fonte: O autor (2019)

O casarão pertencia á família Indiani, depois morte dos patriarcas em 1958, ficou abandonada por 30 anos. Em 1985 foi declarado como utilidade publica para abrigar o acervo da cultura italiana. Em 1997 foi restaurado e inaugurado como Museu da Imigração Italiana.

Figura 7 — Antiga sala de aula



Fonte: O autor (2019)

Seu acervo é composto de painéis fotográficos e objetos doados pelas famílias. As dependências estão mobiliadas conforme a destinação original dos vários cômodos da casa, e existe também a reconstituição de uma antiga escola.

5.4 HOTELARIA

Os hotéis têm sido implantados em todo território mundial, por conta da evolução tecnológica inseridas nos meios de transporte e o estímulo ao turismo.

Com turistas cada vez mais exigentes com relação à procura do tipo de hospedagem desejada, fez com que os hotéis ampliassem suas instalações e oferecer novos produtos. Houve uma necessidade no aumento na demanda hoteleira, por conta do desenvolvimento do turismo, com isso os hotéis se desmembraram com o intuito de atender diferentes tipos de turistas. Esse é o motivo do desenvolvimento da hotelaria no Brasil e no mundo.

Segundo o Ministério do Turismo, foi realizada uma pesquisa em que foram entrevistadas 682 empresas em todo o País, revelando que 67% dos empresários têm a pretensão de novos investimentos para os próximos meses, e 47% propagam crescimento de faturamento, caracterizando os maiores índices analisados desde

que se iniciou a pesquisa no mês de janeiro de 2018.

Segundo a pesquisa, grandes expectativas de alta no faturamento em relação à hospedagem foram analisadas entre os empreendedores. São Paulo é o estado com número maior de leitos do Brasil (59,8%), já Minas Gerais registrou 59,5%, e Pernambuco, 56,3% (DINO, 2019).

Considerado uma indústria que oferece os serviços básicos e necessários para uma viagem tanto de lazer quanto de negócios. Os serviços básicos encontrados nesse ramo são: alimentação e hospedagem, dentre outros tantos serviços em troca de um pagamento estipulado.

Art. 23 da Lei do Turismo - Lei 11771/08, trata da Política Nacional do Turismo e também dos meios de hospedagem, indicando o que são e seus requisitos para exercer tal função.

Art. 23. Consideram-se meios de hospedagem os empreendimentos ou estabelecimentos, independentemente de sua forma de constituição, destinados a prestar serviços de alojamento temporário, ofertados em unidades de frequência individual e de uso exclusivo do hóspede, bem como outros serviços necessários aos usuários, denominados de serviços de hospedagem, mediante adoção de instrumento contratual, tácito ou expresso, e cobrança de diária (Brasil, p. 1-15).

É direito do consumidor ter acesso às classificações da estadia, a SBClass (Sistema Brasileiro de Classificação de meios de hospedagem) é uma ferramenta de comunicação utilizada entre o setor hoteleiro e os turistas, com o objetivo de orientá-los em suas escolhas de maneira clara e objetiva, a classificação de meios de hospedagem é largamente utilizada por países líderes no turismo. Para o tipo HOTEL, o SBClass estabelece as categorias de uma estrela (mínimo) a cinco estrelas (máximo). Segundo o Ministério do Turismo, podemos classificar os meios de hospedagem como:

- Hotel: 2 a 5 estrelas;
- Resort: 4 e 5 estrelas;
- Hotel Fazenda: 3 a 5 estrelas;
- Cama e café: 3 e 4 estrelas;
- Hotel Histórico: 3 a 5 estrelas;
- Pousada: 3 a 5 estrelas;
- Flat/Apart: 3 a 5 estrelas.

Os pré requisitos para cada classificação são:

Uma estrela:

- Serviço de recepção aberto por 12 horas e acessível por telefone durante

24 horas;

- Serviço de guarda dos valores dos hóspedes;
- Área útil da UH¹, exceto banheiro, com 9 m² (em no mínimo 65% das UH);
- Banheiros nas UH com 2 m² (em no mínimo 65% das UH);
- Troca de roupas de cama uma vez por semana;
- Serviço de café da manhã;
- Medidas permanentes para redução do consumo de energia elétrica e de água;
- Medidas permanentes para o gerenciamento de resíduos sólidos, com foco na redução, reuso e reciclagem;
- Monitoramento das expectativas e impressões do hóspede em relação aos serviços ofertados, incluindo meios para pesquisar opiniões, reclamações e solucioná-las.

A cada estrela a mais, alguns pré requisitos são adicionados.

Dois estrelas:

- Todos os requisitos listados a cima;

Três Estrelas:

- Serviço de recepção aberto por 18 horas e acessível por telefone durante 24 horas;
- Serviço de mensageiro no período de 16 horas;
- Área útil da UH, exceto banheiro, com 13 m² (mínimo 80%);
- Banheiro nas UH com 3 m² (mínimo 80% das UH);
- Troca de roupas de cama em dias alternados;
- Troca de roupas de banho diariamente;
- Serviço de lavanderia;
- Sala de estar com televisão;
- Televisão em 100% das UH;
- Canais de TV por assinatura em 100% das UH;
- Acesso à internet nas áreas sociais e nas UH;
- Serviço de facilidades de escritório virtual;
- Mini-refrigerador em 100% das UH;
- Climatização (refrigeração/ventilação forçada/calefação) adequada em 100% das UH;
- Restaurante;
- Serviço de café da manhã;
- Área de estacionamento;

¹ UH: Unidade Habitacional.

- Programa de treinamento para empregados;
- Medidas permanentes para redução do consumo de energia elétrica e de água;
- Medidas permanentes para o gerenciamento de resíduos sólidos, com foco na redução, reuso e reciclagem;
- Monitoramento das expectativas e impressões do hóspede em relação aos serviços ofertados, incluindo meios para pesquisar opiniões, reclamações e solucioná-las.

Quatro estrelas:

- Serviço de recepção aberto por 24 horas;
 - Serviços de mensageiro no período de 24 horas;
 - Serviço de cofre em 100% das UH para guarda dos valores dos hóspedes.
- Área útil da UH, exceto banheiro, com 15 m² (mínimo 90%) ;
- Banheiros nas UH com 3 m² (mínimo 90%) ;
 - Berço para bebês, a pedido ;
 - Facilidades para bebês (cadeiras altas no restaurante, facilidades para aquecimento de mamadeiras e comidas, etc) ;
 - Café da manhã na UH ;
 - Serviço de refeições leves e bebidas nas UH (room service) no período de 24 horas ;
 - Troca de roupas de cama e banho diariamente ;
 - Secador de cabelo à disposição sob pedido ;
 - Serviço de lavanderia ;
 - Televisão em 100% das UH;
 - Canais de TV por assinatura em 100% das UH ;
 - Acesso à internet nas áreas sociais e nas UH ;
 - Mesa de trabalho, com cadeira, iluminação própria, e ponto de energia e telefone, nas UH, possibilitando o uso de aparelhos eletrônicos pessoais Sala de ginástica/musculação com equipamentos ;
 - Serviço de facilidades de escritório virtual ;
 - Mini-refrigerador em 100% das UH ;
 - Climatização (refrigeração/calefação) adequada em 100% das UH ;
 - Restaurante ;
 - Serviço de alimentação disponível para café da manhã, almoço e jantar.
- Serviço à la carte no restaurante ;
- Bar ;
 - Área de estacionamento com serviço de manobrista ;

- Mínimo de três serviços acessórios oferecidos em instalações no próprio hotel (por exemplo: salão de beleza, baby-sitter, venda de jornais e revistas, farmácia, loja de conveniência, locação de automóveis, reserva em espetáculos, agência de turismo, transporte especial, etc) ;
- Medidas permanentes para redução do consumo de energia elétrica e de água ;
- Medidas permanentes para o gerenciamento de resíduos sólidos, com foco na redução, reuso e reciclagem ;
- Monitoramento das expectativas e impressões do hóspede em relação aos serviços ofertados, incluindo meios para pesquisar opiniões, reclamações e solucioná-las. Programa de treinamento para empregados ;
- Medidas permanentes de seleção de fornecedores (critérios ambientais, socioculturais e econômicos) para promover a sustentabilidade. Medidas permanentes de sensibilização para os hóspedes em relação à sustentabilidade .

Cinco estrelas:

- Serviço de recepção aberto por 24 horas ;
- Serviço de mensageiro no período de 24 horas ;
- Serviço de cofre em 100% das UH para guarda dos valores dos hóspedes. Área útil da UH, exceto banheiro, com 17 m² ;
- Colchões das camas com dimensões superiores ao padrão nacional ;
- Banheiro nas UH com 4 m² ;
- Disponibilidade de UH com banheira ;
- Roupão e chinelo em 100% das UH ;
- Berço para bebês, a pedido ;
- Facilidades para bebês (cadeiras altas no restaurante, facilidades para aquecimento de mamadeiras e comidas, etc) Café da manhã nas UH ;
- Serviço de refeições leves e bebidas nas UH (room service) no período de 24 horas. Troca de roupas de cama e banho diariamente ;
- Secador de cabelo a disposição sob pedido ;
- Serviço de lavanderia ;
- Televisão em 100% das UH ;
- Canais de TV por assinatura em 100% das UH ;
- Acesso à internet nas áreas sociais e nas UH ;
- Mesa de trabalho com cadeira, iluminação própria, e ponto de energia e telefone, nas UH, possibilitando o uso de aparelhos eletrônicos pessoais. Sala

de ginástica/musculação com equipamentos ;

- Serviço de facilidades de escritório virtual ;
- Salão de eventos ;
- Serviço de guest relation²/conciERGE ;
- Mini-refrigerador em 100% das UH ;
- Climatização (refrigeração/calefação) adequada em 100% das UH ;
- Restaurante ;
- Serviço de alimentação disponível para café da manhã, almoço e jantar.

Serviço à la carte no restaurante ;

- Preparação de dietas especiais (vegetariana, hipocalórica, etc) ;
- Bar ;
- Área de estacionamento com serviço de manobrista ;
- Mínimo de seis serviços acessórios oferecidos em instalações no próprio hotel (por exemplo: salão de beleza, baby-sister, venda de jornais e revistas, farmácia, loja de conveniência, locação de automóveis, reserva em espetáculos, agência de turismo, transporte especial, etc) ;
- Medidas permanentes para redução do consumo de energia elétrica e de água. Medidas permanentes para o gerenciamento de resíduos sólidos, com foco na redução, reuso e reciclagem ;
- Monitoramento das expectativas e impressões do hóspede em relação aos serviços ofertados, incluindo meios para pesquisar opiniões, reclamações e solucioná-las ;
- Programa de treinamento para empregados ;
- Medidas permanentes de seleção de fornecedores (critérios ambientais);
- Medidas permanentes de sensibilização para os hóspedes em relação à sustentabilidade ;

5.4.1 Tipos de hospedagem

- **Hotel:** Oferecem serviços de estadia temporária, com recepção, com ou sem alimentação, mediante cobrança de diária. São classificados por escala, entre 1 e 5 estrelas. Para o tipo HOTEL , o SBClass estabelece as categorias de uma estrela (mínimo) a cinco estrelas (máximo).

- **Hotel Fazenda:** É um estabelecimento de hospedagem, localizado

² Guest Relation: tem a função de “proporcionar um serviço eficiente e cortês aos hóspedes na Recepção, aumentando a satisfação do mesmo e seguindo os padrões do Hotel”.

sempre em área rural, que oferece ao turista recreação, lazer e local para eventos. Sendo importante ressaltar, sendo em área rural, o estabelecimento é destinado á cultura local, onde há exploração agropecuária e vivência no campo.

Para que o tipo HOTEL FAZENDA, o SBClass estabelece as categorias de uma estrela (mínimo) a cinco estrelas (máximo)

Figura 8 — Hotel Fazenda Roseira



Fonte: O autor (2019)

O hotel fazenda pode atender à diversos segmentos hoteleiros. Podendo ter atividades recreativas em rios, lagos, açudes, árvores, no campo, trilhas.

Figura 9 — Hotel Fazenda em Brotas



Fonte: O autor (2019)

- **Pousada / Chalés:** Hotel caracterizado com edificação horizontal, composta de no máximo 30 unidades habitacionais (UH) e 90 leitos, podendo ser um prédio único com até três pavimentos, ou contar com chalés e bangalôs. Para o tipo Pousada, o SBClass estabelece as categorias de uma estrela (mínimo) a cinco estrelas (máximo).

A palavra "Chalé" é definida em alguns dicionários como habitação de telhado inclinado com beirais. No Brasil e em Portugal, os chalés podem ser reconhecidos como pousada, casa de campo ou praia, construída nesse estilo.

Figura 10 — Chalés em Recanto da Alvorada, Brotas - SP



Fonte: Brotas.com.br

É um tipo de habitação comumente utilizada durante o verão e outono. Sua origem foi nos Alpes Suíços, na época em que os pastores construía as casas com telhados inclinados e paredes de madeira para a produção de leite. Como características arquitetônicas, a edificação consiste no uso da madeira, pedras, concreto, dependendo do clima da região, topografia e estilo do proprietário.

Figura 11 — Chalés Container Colombia



Fonte: Blog E-Containers Colombia

Figura 12 — Chalé Residência



Fonte: Desconhecido

Hoje, esse tipo de moradia ganhou o mercado hoteleiro, que com muito interesse, remete a ideia de construções utilizadas para turistas em seu período de férias ou temporada de descanso.

Acredito que esse tipo de habitação tem ganhado cada vez mais espaço no turismo, no Brasil tem cada vez mais se destacado.

Dada sua origem nos Alpes Suíços, os chalés têm como característica uma referência européia em sua construção, muita luz natural iluminando o ambiente por completo, integrando o externo com o interno, de gosto rústico, resultando num espaço confortável e harmonioso. Essa combinação do interno com o externo, a natureza e seus cenários verdes e vivos, esse contato remete a sensação de calma.

Combina perfeitamente com o clima e topografia serrana, por não ser uma única edificação, as habitações têm mais contato de todos os lados da natureza, dando um ar de liberdade acima de tudo.

5.4.2 Day - Use

Day - use significa "uso por um dia", ou seja, sem pernoite. Com base nisso, você paga apenas para utilizar as dependências do hotel, há hotéis que oferecem quarto, mas não é permitido a pernoite. A vantagem é que é mais barato do que uma diária inteira, mas nem todos os hotéis oferecem esse tipo de serviço.

Essa modalidade já é bem conhecida e utilizada nos Estados Unidos e Europa, já no Brasil ainda não está tão difundida.

É ideal para pessoas que procuram um momento de lazer sem ter que viajar por muito tempo, com o intuito de passar o dia e aproveitar das atividades e instalações do local. Isso atrai pessoas que moram na cidade do empreendimento.

Podendo evidenciar o uso familiar, aqui um relato de uma consumidora desse estilo de uso da hospedagem, Giovana Mattos, de 41 anos.

“Para mim, é excelente porque tenho crianças – e os hotéis melhores costumam investir em lazer. Eu não poderia arcar com pernoites para cinco pessoas”, afirma .

A opção segundo ela, é propício para o descanso e lazer de toda família.

Figura 13 — Propaganda de Day - Use em um hotel



Fonte: Guararema Hotel

6 CAPÍTULO II

Nesse capítulo será apresentado o partido de todo o trabalho e conceito que engloba o tema, além de todo o estudo preliminar da área de intervenção, seu entorno e todas as características geomorfológicas que possam complementar esse projeto.

6.1 PARTIDO

O partido do projeto é criar uma área que possa abranger atividades distintas e público distintos, tais como: ciclistas e pedestres que passam por ali no Caminho da Luz, pesquisadores, escolas, casais, famílias, idosos e crianças. Com atividades que vão de pescaria, quadras de esportes, trilha ecológica, observação de animais, mirantes e tudo que possa estimular o contato com ambientes naturais.

Nesse projeto a importância é trazer o contato com a natureza de diversas formas, além de acarretar vagas de emprego para a comunidade que necessita de um ponto econômico para as famílias de baixa renda e pouca oportunidade por conta do deslocamento e falta de opções naquela área.

6.2 CONCEITO

Os parques são espaços verdes de uso público, onde há diversas espécies de árvores, plantas e animais. São equipados com bancos, caminhos, trilhas, mirantes, entre outros equipamentos urbanos.

Propondo que o parque pudesse ser de iniciativa privada com o conceito de Ecológico, no que lhe diz respeito, a interação do ser humano ao ambiente natural.

O parque tem o propósito de preservar o ambiente natural, embora sirvam também para o lazer. Essas áreas permitem desenvolver estudos por parte dos pesquisadores ajudando a desenvolver conhecimentos científicos a respeito do ecossistema em questão.

6.3 DEFINIÇÃO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO

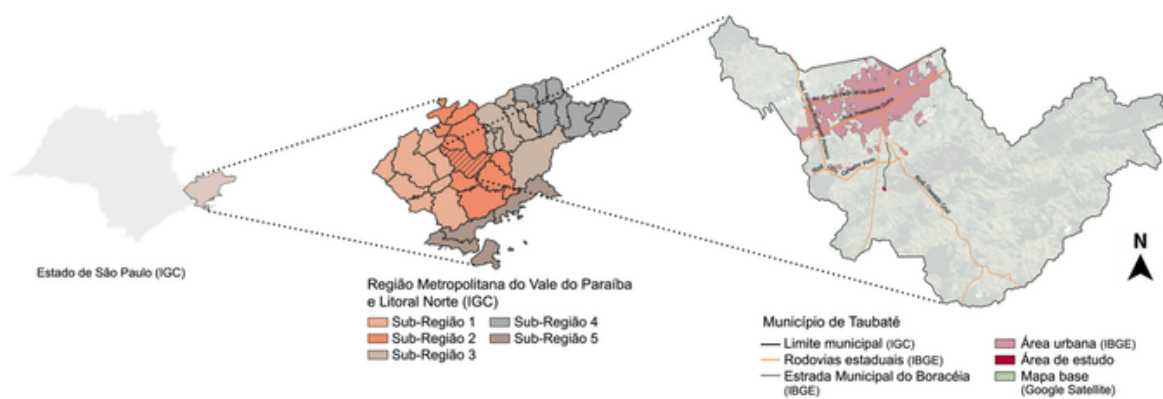
Para que fosse possível que escolha da área de intervenção harmonizasse com o tema de maneira favorável para a região, foram apresentados tais critérios:

- Proximidade das comunidades rurais;
- Local que privilegiasse a visão da paisagem;
- Facilidade / Proximidade das vias de acesso principais.

O área escolhida está localizado no município de Taubaté, na Sub-Região II do Vale do Paraíba.

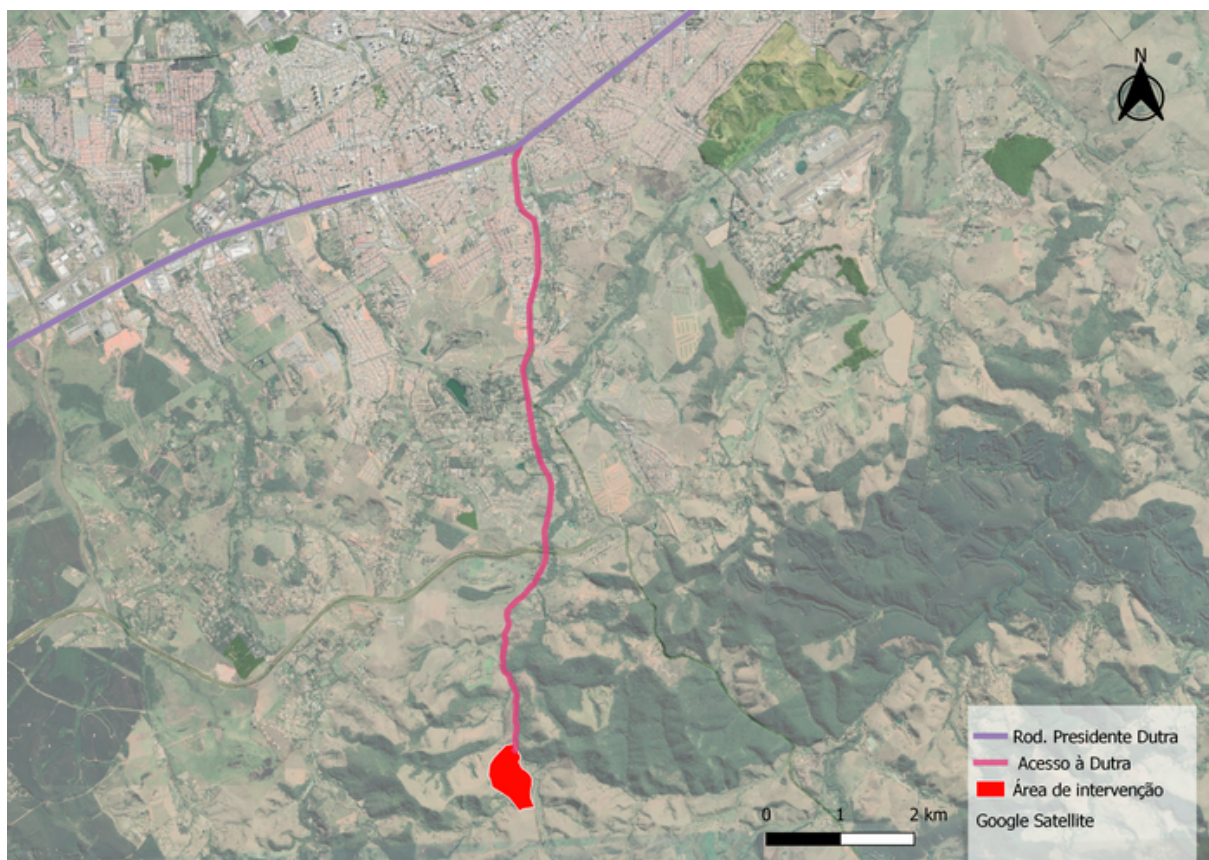
Mapa 1 — Mapa de situação 1

Mapa 1: Situação



Fonte: O autor (2020)

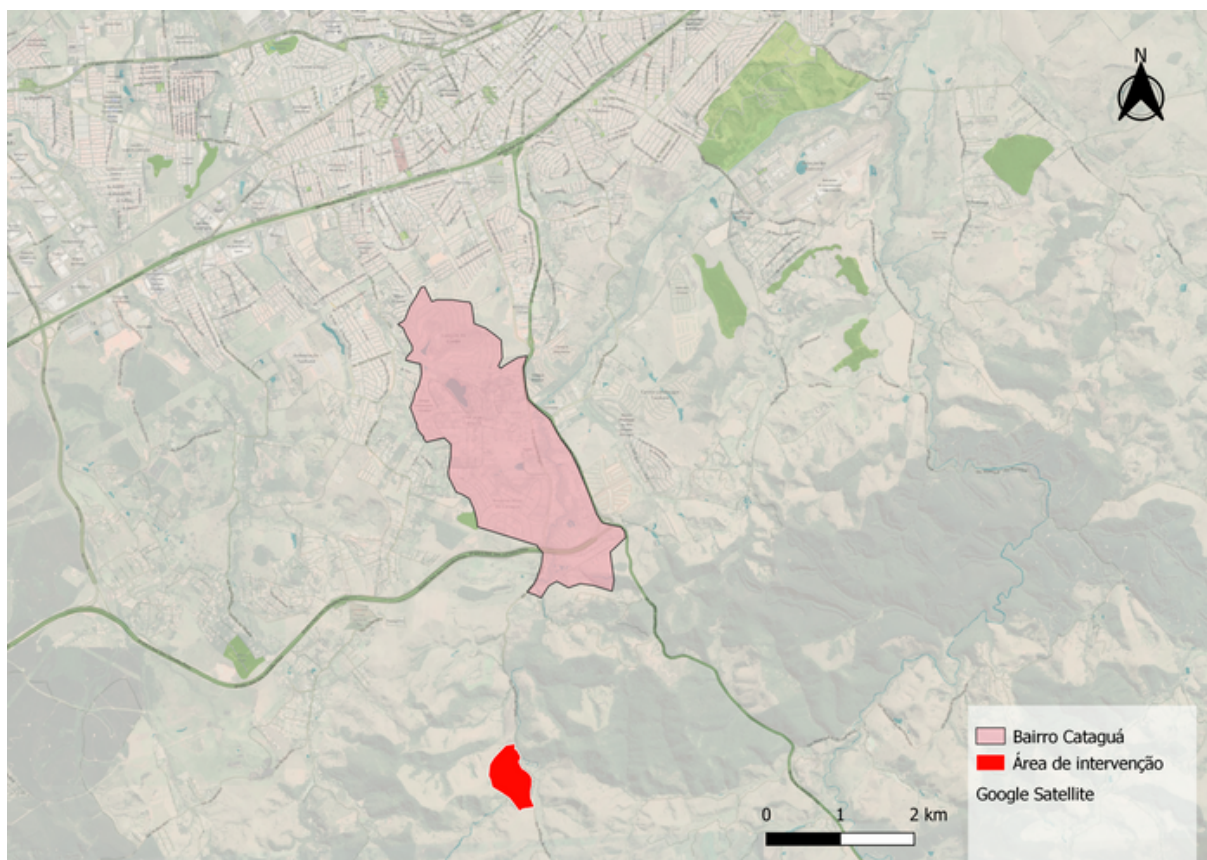
Mapa 2 — Local de intervenção



Fonte: O autor (2020)

É um bairro não muito bem definido, é conhecido popularmente por Bairro do Baracéia (segundo moradores daquela região), está localizado nos limites do bairro do Cataguá.

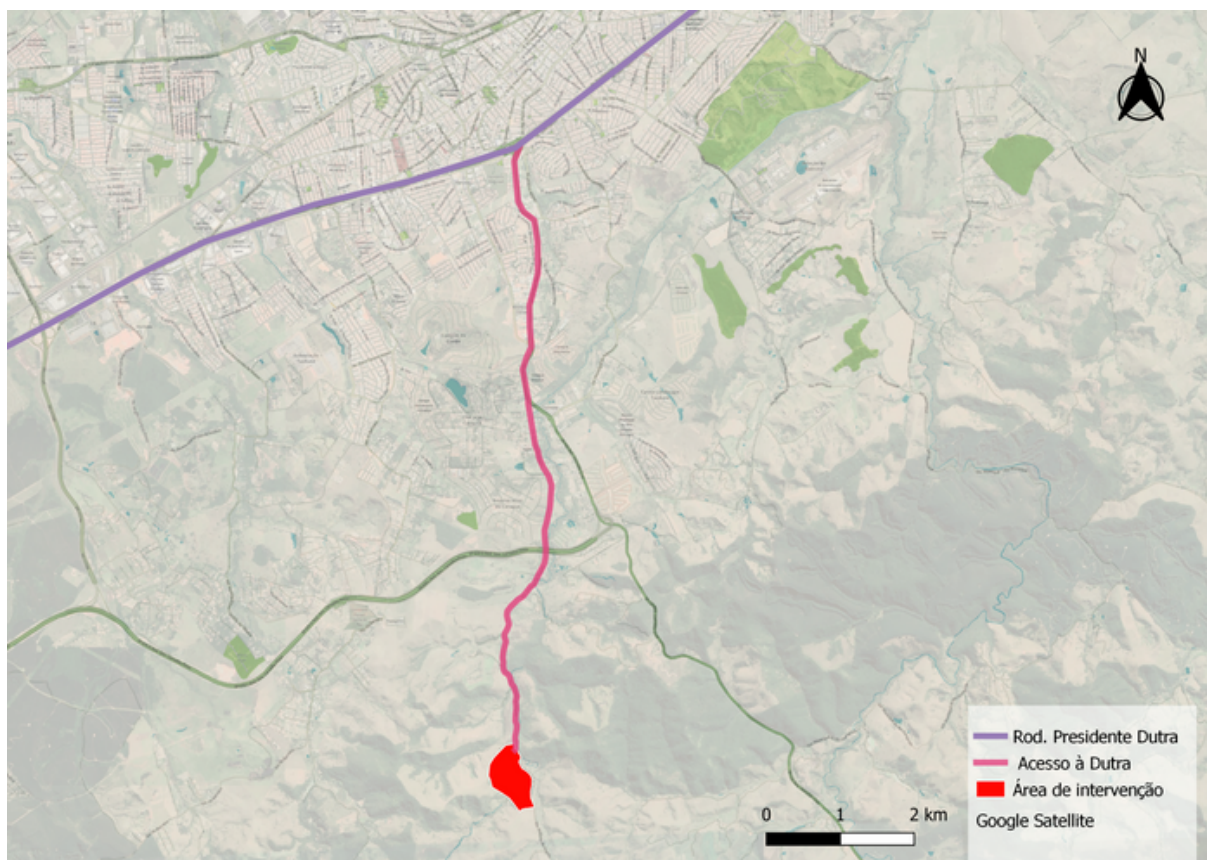
Mapa 3 — Bairro do Cataguá



Fonte: O autor (2020)

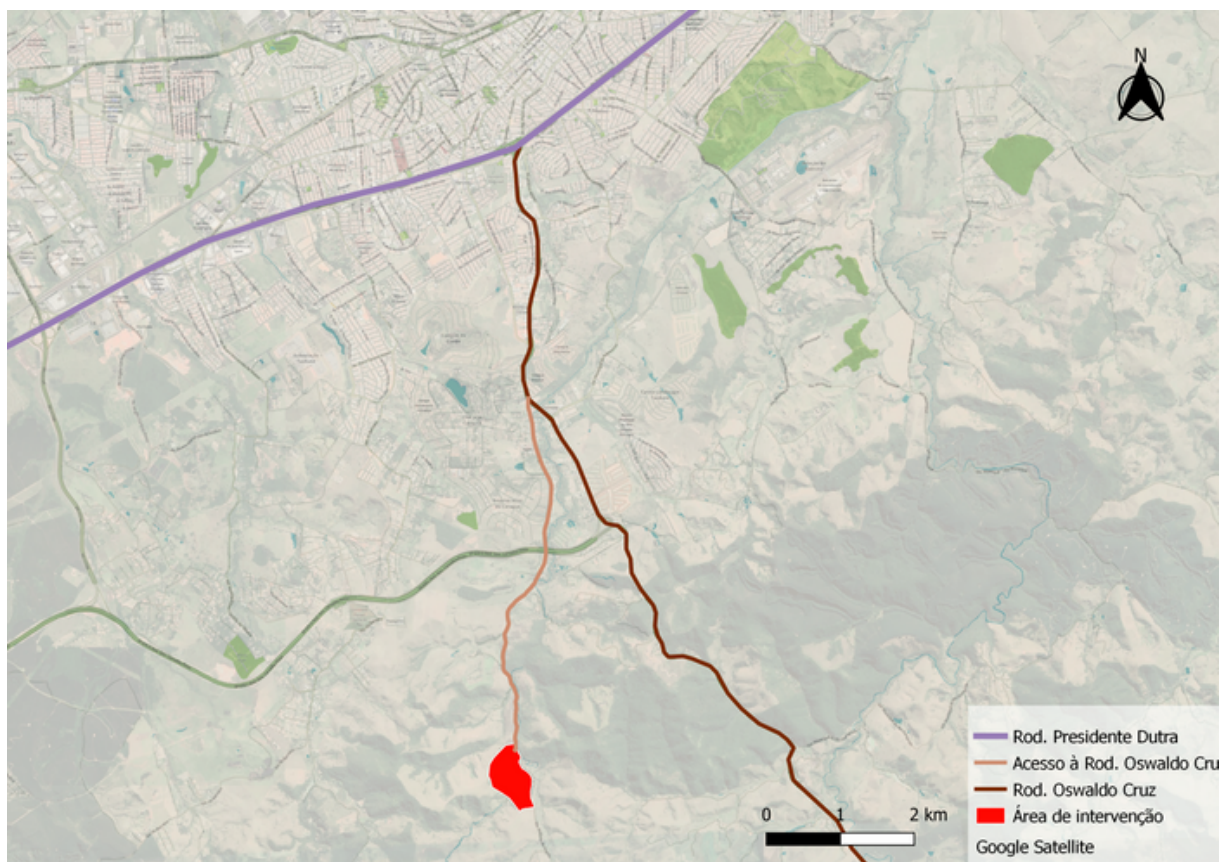
A área escolhida é regada de acessos de grande importância para a região, tais como: Rodovia Carvalho Pinto, Rodovia Presidente Dutra e Rodovia Oswaldo Cruz. O bairro carrega grande potencial de crescimento.

Mapa 4 — Acessos: Rodovia Presidente Dutra



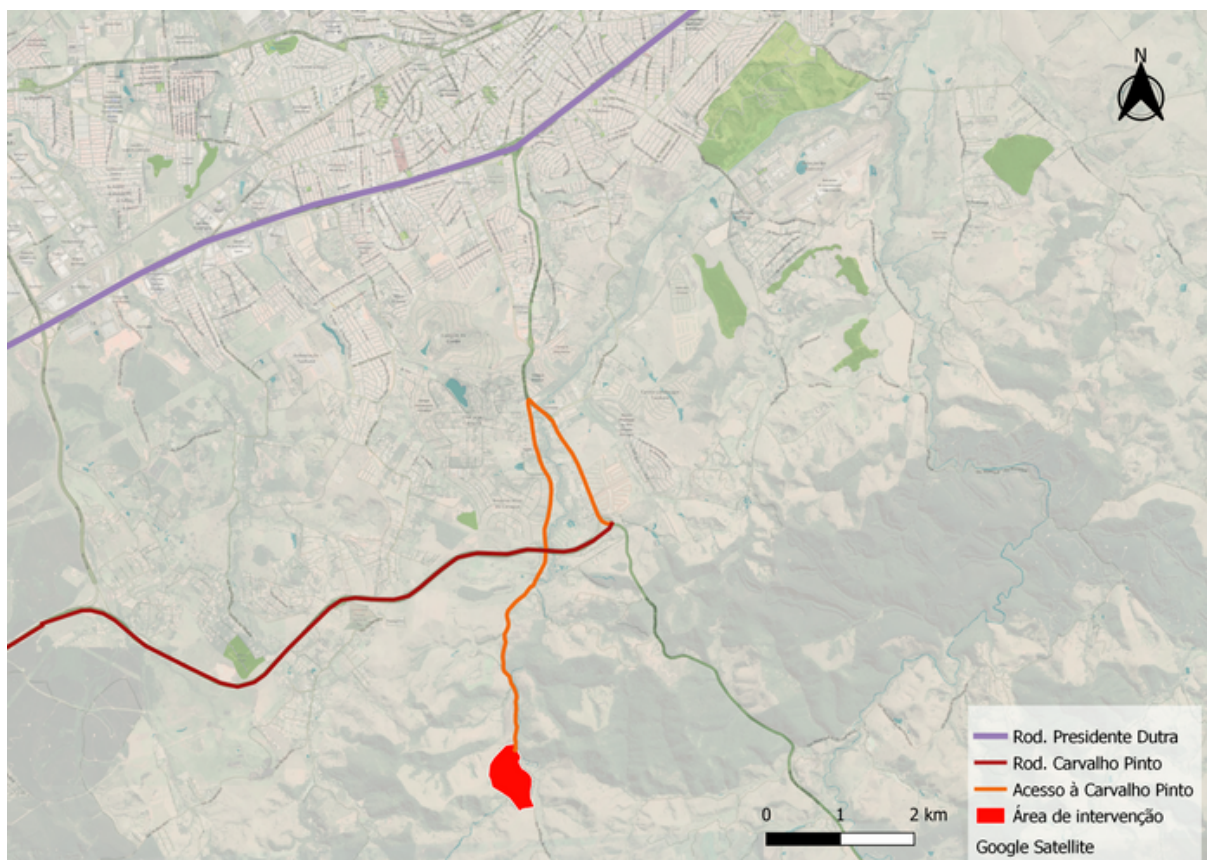
Fonte: O autor (2020)

Mapa 5 — Acessos: Rodovia Oswaldo Cruz



Fonte: O autor (2020)

Mapa 6 — Acessos: Rodovia Carvalho Pinto

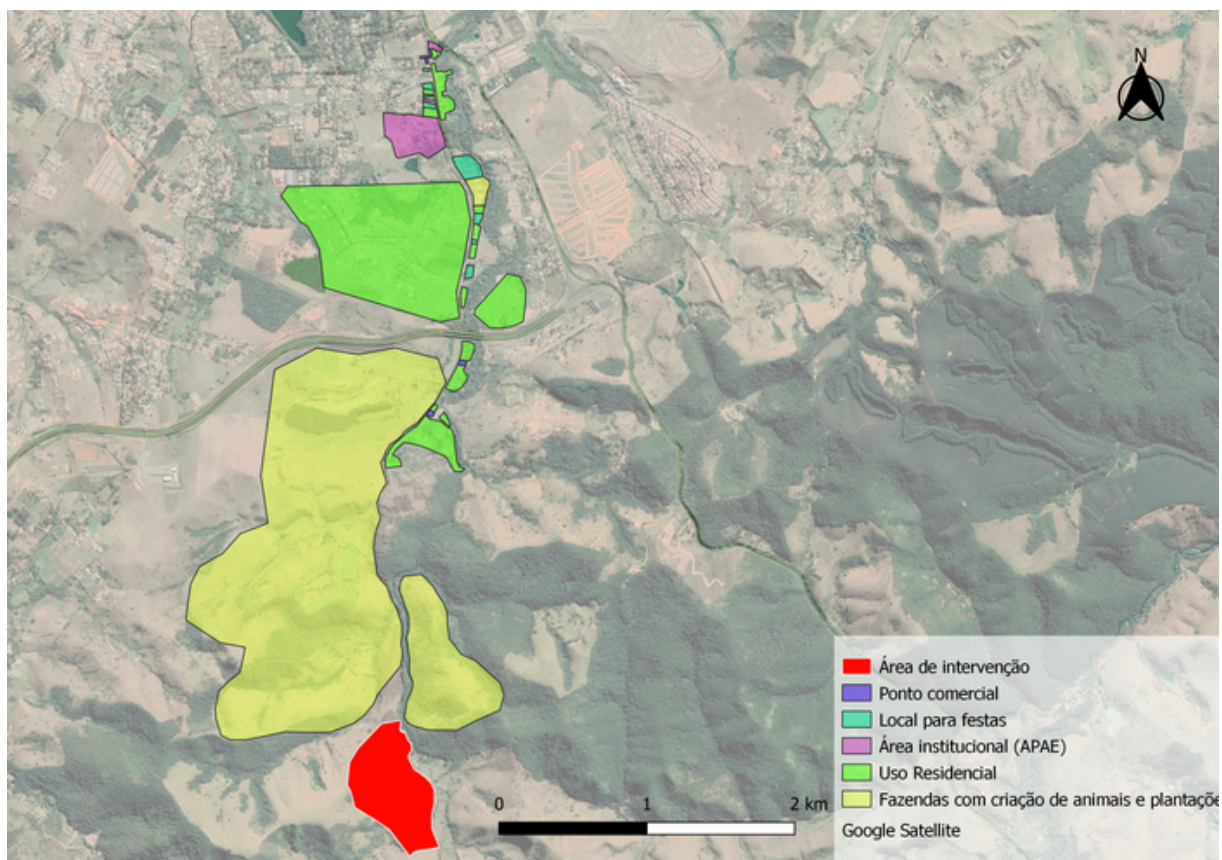


Fonte: O autor (2020)

O bairro possui características de uma comunidade rural, casas simples que abrigam grandes famílias, além da instituição de ensino APAE (Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais), um parquinho infantil com salão de eventos e uma creche.

Pode-se observar a diferença entre as classes que vivem nessas áreas residenciais, tendo casas inacabadas e barracos à condomínios de alto padrão. Dentro dessa mesma teoria entram as tipologias de locais para festas, com essa mesma visão de classes diferentes no mesmo bairro e na mesma rua, são eles: sítios, pequenas chácaras, casas e o Amadeus (um lugar luxuoso, diferente dos demais).

Mapa 7 — Entorno / Uso do solo

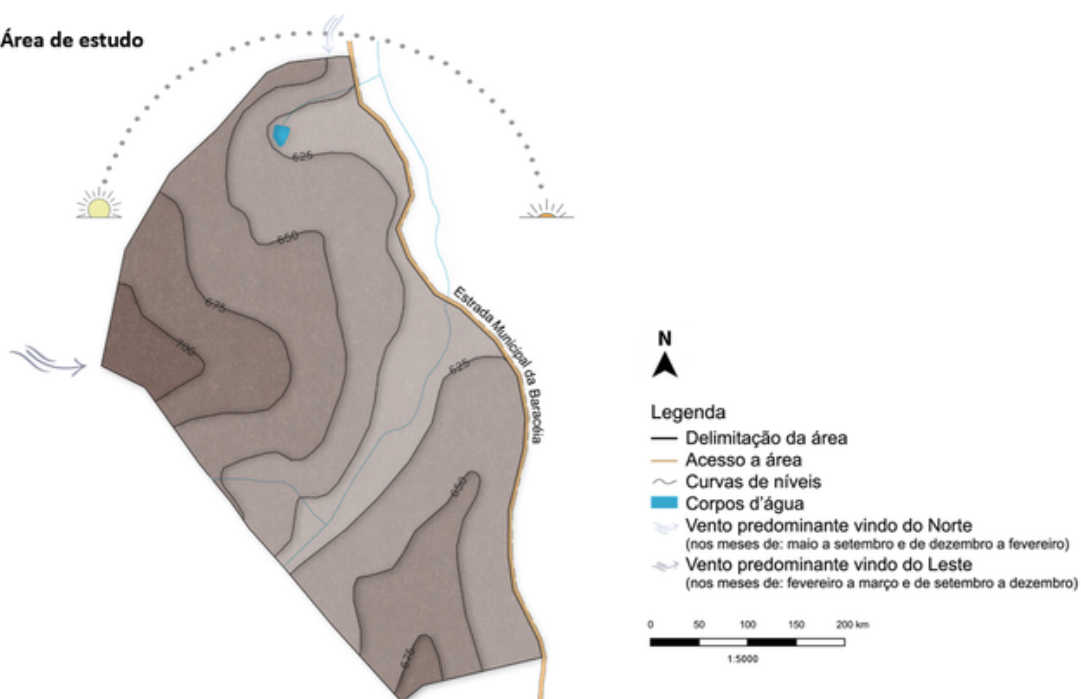


Fonte: O autor (2020)

Esta área é dotada de 310.000m². Seu relevo se mostra misto, visto que, possui de planos à relevos de grande declividade.

Mapa 8 — Mapa: Área de estudo; Relevo

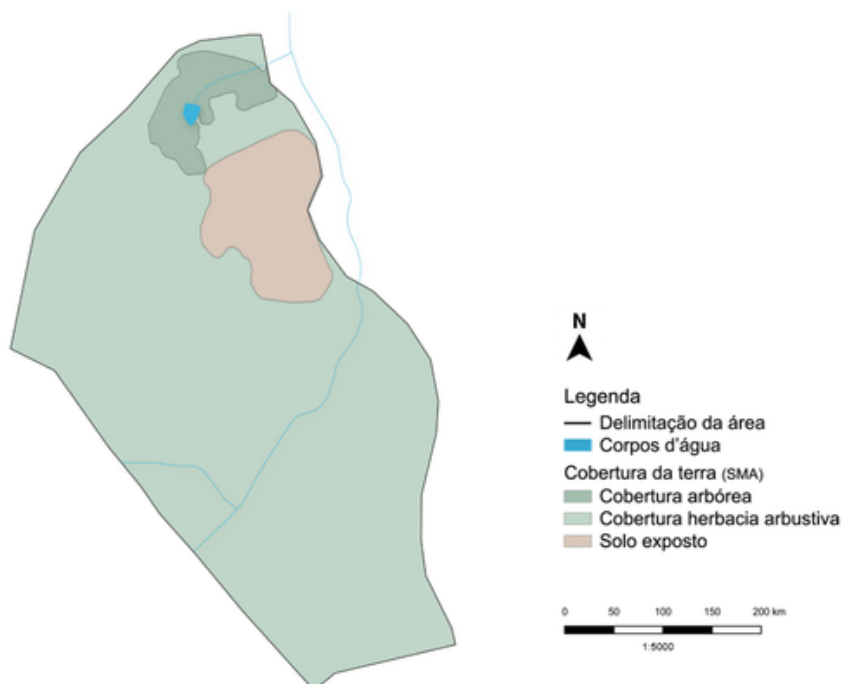
Mapa 4: Área de estudo



Fonte: O autor (2019)

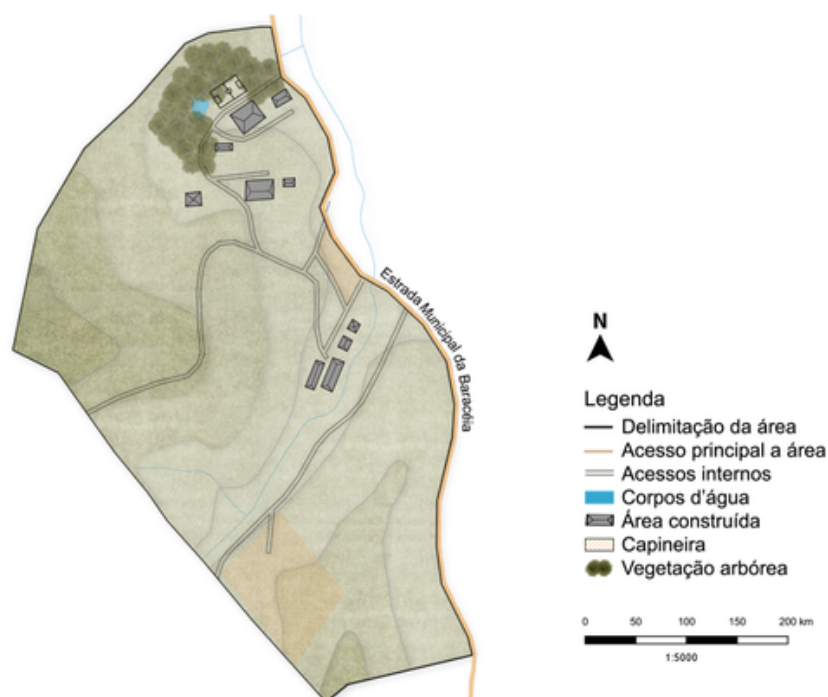
Uma área

Mapa 9 — Mapa de cobertura do solo



Fonte: O autor (2020)

Mapa 10 — Área de estudo- Atividades existentes



Fonte: O autor (2020)

6.3.1 PROBLEMAS E POTENCIAIS

Potenciais:

- I. Vegetação existente;
- II. Paisagem para contemplação;
- III. Localização privilegiada de grandes acessos (Rod; Dutra, Rod. Carvalho Pinto e Rod. Osvaldo Cruz);
- IV. Grande extensão territorial para atender o plano de necessidades (310.000,00m²);
- V. Proximidade do local de intervenção até o centro da cidade (13km);
- VI. Acesso já asfaltado até a entrada do terreno.

Problemas:

- I. Alta declividade no terreno (variação de 175m da parte mais baixa à mais alta);
- II. Linha de alta tensão que corta o terreno ao meio;
- III. Pouca circulação de transporte público.

6.4 ECOTURISMO

Tirolesa

É a prática de travessia de montanhas, lagos ou cânions por meio de cordas usando equipamentos apropriados. É realizado em regiões montanhosas, onde o cabo de aço possa ligar livremente dois picos de montanhas. Um lugar famoso com tirolesa é no Parque dos Sonhos em Socorro.

Cavalgada

São passeios a cavalo em meio á natureza. É uma atividade especialmente indicada para terrenos acidentados ou em terrenos onde não há tráfego de veículos e não seja possível ou permitido.

Ciclo turismo

É uma modalidade turística onde o principal meio de transporte é a bicicleta, onde percorrem grandes distâncias em locais de diferentes dificuldades. Não se trata de uma atividade competitiva.

Observação de fauna e flora

Observação de animais e plantas em seu habitat natural, frequentemente com um roteiro ou para pesquisa científica. Realizado em florestas e locais com mata preservada.

Observação de aves

Esse passeio tem como objetivo a observação das aves em seu habitat natural, sem interferir em seu comportamento ou no seu ambiente. É totalmente voltada a um público que possui alto grau de consciência ambiental, tendo que adotar seriamente as práticas de mínimo impacto em ambientes naturais.

Estudos do meio ambiente

Estudar a área em que está percorrendo, sobre as pedras, as vegetações, as águas, etc.

6.4.0.1 Educação ambiental e ecoturismo

Aprendizado sequencial

Este método foi proposto por Joseph Cornell em 1977 e corresponde a uma filosofia de ensino que sugere a adoção de uma sequência, buscando valorizar determinados aspectos sutis da natureza humana para que as atividades na natureza tornem-se mais produtivas. Nessa perspectiva, as dinâmicas são reunidas em 4 estágios: despertar o entusiasmo, concentrar a atenção, dirigir a experiência e compartilhar a inspiração.

O método contribui para que as pessoas tenham experiências inspiradoras, através da realização de atividades criativas, que valorizem o contato com a natureza.

É possível perceber um aumento do interesse dos participantes por atividades realizadas ao ar livre, assim como possibilitar a aproximação entre teoria e prática. Além disso, evidenciou-se uma relação interessante entre o método do Aprendizado Sequencial e mudanças de postura em relação aos problemas ambientais.

Interpretação Ambiental

A interpretação ambiental diz respeito a um conjunto de princípios e técnicas que tem como objetivo estimular o entendimento das pessoas em relação ao ambiente, incentivando a curiosidade, o conhecimento, a reflexão por meio de estímulos e interações práticas com a natureza e prioriza a conservação de recursos naturais.

Além disso, a interpretação ambiental está diretamente relacionada com a experiência do visitante. Por meio de seus sentidos, ele conecta-se com o ambiente e vivencia novas experiências.

Deste modo, sua principal finalidade é provocar o visitante, mas de forma amena. Para ser efetiva, ela deve ter um significado para a pessoa, deve incentivar a participação do indivíduo, provocar o questionamento e, principalmente, ser prazerosa.

Por conta disso, a interpretação ambiental é importante para a educação ambiental, pois ela está diretamente ligada a mudanças de atitudes e de valores.

De acordo com a Declaração de Tbilisi, determinada na Conferência Intergovernamental sobre Educação Ambiental, realizada pela UNESCO em parceria com o PNUMA na cidade de Tbilisi, Geórgia, a educação ambiental deve ser voltada à comunidade para despertar nela o interesse de participar ativamente da busca por

solucionar questões dentro de um contexto de realidades específicas, estimulando o senso de responsabilidade e o esforço para construir um futuro melhor.

Sendo assim a educação ambiental é um processo constante, em que a pessoa adquire consciência do meio ambiente ao seu redor e torna-se capaz de agir sozinha ou coletivamente na procura por soluções que resolvam questões ambientais urgentes e melhoria para as gerações futuras.

Educação experiencial

6.5 TURISMO RURAL

Turismo rural ou **agro Turismo** é uma modalidade que tem, por objetivo, permitir, a todos, uma integração total, direto e genuíno com a natureza, as tradições rurais e locais, através da hospedagem intimista e familiar em ambiente rural. Quem busca por esse tipo de turismo, certamente está buscando “fugir” do estresse e caos urbano vivenciado diariamente.

Ainda, esse ramo do turismo valoriza a cultura local e as populações que vivem no meio urbano, pois privilegia a mão de obra local, podendo, em certos casos, amenizar ou reverter o processo de êxodo rural, além de estimular a produção local.

6.6 ATIVIDADES TURÍSTICAS NO MEIO RURAL

As atividades turísticas no meio rural disponibilizam serviços, equipamentos e produtos de:

- Hospedagem;
- Alimentação;
- Recepção à visitação em propriedades rurais;
- Recreação, entretenimento e atividades pedagógicas vinculadas ao contexto rural.

Figura 14 — Turismo Rural



Fonte: Janduari Simões

O **turismo rural** se compromete com a produção agropecuária, mesmo que as práticas eminentemente agrícolas não estejam presentes em escala comercial, pode ser representado também pelas práticas sociais e de trabalho, pelo ambiente, pelos costumes e tradições, pelos aspectos arquitetônicos, pelo artesanato, pelo modo de vida considerados típicos de cada população rural. É caracterizada também pela valorização do patrimônio cultural e natural

6.6.1 HOTELARIA

Os hotéis têm sido implantados em todo território mundial, por conta da evolução tecnológica inseridas nos meios de transporte e o estímulo ao turismo.

Com turistas cada vez mais exigentes com relação à procura do tipo de hospedagem desejada, fez com que os hotéis ampliassem suas instalações e oferecer novos produtos. Houve uma necessidade no aumento na demanda hoteleira, por conta do desenvolvimento do turismo, com isso os hotéis se desmembraram com o intuito de atender diferentes tipos de turistas. Esse é o motivo do desenvolvimento da hotelaria no Brasil e no mundo.

Segundo o Ministério do Turismo, foi realizada uma pesquisa em que foram entrevistadas 682 empresas em todo o País, revelando que 67% dos empresários

têm a pretensão de novos investimentos para os próximos meses, e 47% propagam crescimento de faturamento, caracterizando os maiores índices analisados desde que se iniciou a pesquisa no mês de janeiro de 2018.

Segundo a pesquisa, grandes expectativas de alta no faturamento em relação à hospedagem foram analisadas entre os empreendedores. São Paulo é o estado com número maior de leitos do Brasil (59,8%), já Minas Gerais registrou 59,5%, e Pernambuco, 56,3% (DINO, 2019).

Considerado uma indústria que oferece os serviços básicos e necessários para uma viagem tanto de lazer quanto de negócios. Os serviços básicos encontrados nesse ramo são: alimentação e hospedagem, dentre outros tantos serviços em troca de um pagamento estipulado.

Art. 23 da Lei do Turismo - Lei 11771/08, trata da Política Nacional do Turismo e também dos meios de hospedagem, indicando o que são e seus requisitos para exercer tal função.

Art. 23. Consideram-se meios de hospedagem os empreendimentos ou estabelecimentos, independentemente de sua forma de constituição, destinados a prestar serviços de alojamento temporário, ofertados em unidades de frequência individual e de uso exclusivo do hóspede, bem como outros serviços necessários aos usuários, denominados de serviços de hospedagem, mediante adoção de instrumento contratual, tácito ou expresso, e cobrança de diária (BRASIL, p. 1-15).

É direito do consumidor ter acesso às classificações da estadia, a SBClass (Sistema Brasileiro de Classificação de meios de hospedagem) é uma ferramenta de comunicação utilizada entre o setor hoteleiro e os turistas, com o objetivo de orientá-los em suas escolhas de maneira clara e objetiva, a classificação de meios de hospedagem é largamente utilizada por países líderes no turismo. Para o tipo HOTEL, o SBClass estabelece as categorias de uma estrela (mínimo) a cinco estrelas (máximo). Segundo o Ministério do Turismo, podemos classificar os meios de hospedagem como:

- Hotel: 2 a 5 estrelas;
- Resort: 4 e 5 estrelas;
- Hotel Fazenda: 3 a 5 estrelas;
- Cama e café: 3 e 4 estrelas;
- Hotel Histórico: 3 a 5 estrelas;
- Pousada: 3 a 5 estrelas;
- Flat/Apart: 3 a 5 estrelas.

Os pré requisitos para cada classificação são:

Uma estrela:

- Serviço de recepção aberto por 12 horas e acessível por telefone durante 24 horas;
- Serviço de guarda dos valores dos hóspedes;
- Área útil da UH³, exceto banheiro, com 9 m² (em no mínimo 65% das UH);
- Banheiros nas UH com 2 m² (em no mínimo 65% das UH);
- Troca de roupas de cama uma vez por semana;
- Serviço de café da manhã;
- Medidas permanentes para redução do consumo de energia elétrica e de água;
- Medidas permanentes para o gerenciamento de resíduos sólidos, com foco na redução, reuso e reciclagem;
- Monitoramento das expectativas e impressões do hóspede em relação aos serviços ofertados, incluindo meios para pesquisar opiniões, reclamações e solucioná-las.

A cada estrela a mais, alguns pré requisitos são adicionados.

Dois estrelas:

- Todos os requisitos listados a cima;

Três Estrelas:

- Serviço de recepção aberto por 18 horas e acessível por telefone durante 24 horas;
- Serviço de mensageiro no período de 16 horas;
- Área útil da UH, exceto banheiro, com 13 m² (mínimo 80%);
- Banheiro nas UH com 3 m² (mínimo 80% das UH);
- Troca de roupas de cama em dias alternados;
- Troca de roupas de banho diariamente;
- Serviço de lavanderia;
- Sala de estar com televisão;
- Televisão em 100% das UH;
- Canais de TV por assinatura em 100% das UH;
- Acesso à internet nas áreas sociais e nas UH;
- Serviço de facilidades de escritório virtual;
- Mini-refrigerador em 100% das UH;
- Climatização (refrigeração/ventilação forçada/calefação) adequada em 100% das UH;
- Restaurante;
- Serviço de café da manhã;

³ UH: Unidade Habitacional.

- Área de estacionamento;
- Programa de treinamento para empregados;
- Medidas permanentes para redução do consumo de energia elétrica e de água;
- Medidas permanentes para o gerenciamento de resíduos sólidos, com foco na redução, reuso e reciclagem;
- Monitoramento das expectativas e impressões do hóspede em relação aos serviços ofertados, incluindo meios para pesquisar opiniões, reclamações e solucioná-las.

Quatro estrelas:

- Serviço de recepção aberto por 24 horas;
 - Serviços de mensageiro no período de 24 horas;
 - Serviço de cofre em 100% das UH para guarda dos valores dos hóspedes.
- Área útil da UH, exceto banheiro, com 15 m² (mínimo 90%) ;
- Banheiros nas UH com 3 m² (mínimo 90%) ;
 - Berço para bebês, a pedido ;
 - Facilidades para bebês (cadeiras altas no restaurante, facilidades para aquecimento de mamadeiras e comidas, etc) ;
 - Café da manhã na UH ;
 - Serviço de refeições leves e bebidas nas UH (room service) no período de 24 horas ;
 - Troca de roupas de cama e banho diariamente ;
 - Secador de cabelo à disposição sob pedido ;
 - Serviço de lavanderia ;
 - Televisão em 100% das UH;
 - Canais de TV por assinatura em 100% das UH ;
 - Acesso à internet nas áreas sociais e nas UH ;
 - Mesa de trabalho, com cadeira, iluminação própria, e ponto de energia e telefone, nas UH, possibilitando o uso de aparelhos eletrônicos pessoais Sala de ginástica/musculação com equipamentos ;
 - Serviço de facilidades de escritório virtual ;
 - Mini-refrigerador em 100% das UH ;
 - Climatização (refrigeração/calefação) adequada em 100% das UH ;
 - Restaurante ;
 - Serviço de alimentação disponível para café da manhã, almoço e jantar. Serviço à la carte no restaurante ;
 - Bar ;

- Área de estacionamento com serviço de manobrista ;
- Mínimo de três serviços acessórios oferecidos em instalações no próprio hotel (por exemplo: salão de beleza, baby-sitter, venda de jornais e revistas, farmácia, loja de conveniência, locação de automóveis, reserva em espetáculos, agência de turismo, transporte especial, etc) ;
- Medidas permanentes para redução do consumo de energia elétrica e de água ;
- Medidas permanentes para o gerenciamento de resíduos sólidos, com foco na redução, reuso e reciclagem ;
- Monitoramento das expectativas e impressões do hóspede em relação aos serviços ofertados, incluindo meios para pesquisar opiniões, reclamações e solucioná-las. Programa de treinamento para empregados ;
- Medidas permanentes de seleção de fornecedores (critérios ambientais, socioculturais e econômicos) para promover a sustentabilidade. Medidas permanentes de sensibilização para os hóspedes em relação à sustentabilidade .

Cinco estrelas:

- Serviço de recepção aberto por 24 horas ;
- Serviço de mensageiro no período de 24 horas ;
- Serviço de cofre em 100% das UH para guarda dos valores dos hóspedes. Área útil da UH, exceto banheiro, com 17 m² ;
- Colchões das camas com dimensões superiores ao padrão nacional ;
- Banheiro nas UH com 4 m² ;
- Disponibilidade de UH com banheira ;
- Roupão e chinelo em 100% das UH ;
- Berço para bebês, a pedido ;
- Facilidades para bebês (cadeiras altas no restaurante, facilidades para aquecimento de mamadeiras e comidas, etc) Café da manhã nas UH ;
- Serviço de refeições leves e bebidas nas UH (room service) no período de 24 horas. Troca de roupas de cama e banho diariamente ;
- Secador de cabelo a disposição sob pedido;
- Serviço de lavanderia ;
- Televisão em 100% das UH ;
- Canais de TV por assinatura em 100% das UH ;
- Acesso à internet nas áreas sociais e nas UH;
- Mesa de trabalho com cadeira, iluminação própria, e ponto de energia e

telefone, nas UH, possibilitando o uso de aparelhos eletrônicos pessoais. Sala de ginástica/musculação com equipamentos ;

- Serviço de facilidades de escritório virtual ;
- Salão de eventos ;
- Serviço de guest relation⁴/concierge ;
- Mini-refrigerador em 100% das UH ;
- Climatização (refrigeração/calefação) adequada em 100% das UH ;
- Restaurante ;
- Serviço de alimentação disponível para café da manhã, almoço e jantar. Serviço à la carte no restaurante ;
- Preparação de dietas especiais (vegetariana, hipocalórica, etc) ;
- Bar ;
- Área de estacionamento com serviço de manobrista ;
- Mínimo de seis serviços acessórios oferecidos em instalações no próprio hotel (por exemplo: salão de beleza, baby-sister, venda de jornais e revistas, farmácia, loja de conveniência, locação de automóveis, reserva em espetáculos, agência de turismo, transporte especial, etc) ;
- Medidas permanentes para redução do consumo de energia elétrica e de água. Medidas permanentes para o gerenciamento de resíduos sólidos, com foco na redução, reuso e reciclagem ;
- Monitoramento das expectativas e impressões do hóspede em relação aos serviços ofertados, incluindo meios para pesquisar opiniões, reclamações e solucioná-las ;
- Programa de treinamento para empregados ;
- Medidas permanentes de seleção de fornecedores (critérios ambientais);
- Medidas permanentes de sensibilização para os hóspedes em relação à sustentabilidade ;

6.6.2 Tipos de hospedagem

- **Hotel:** Oferecem serviços de estadia temporária, com recepção, com ou sem alimentação, mediante cobrança de diária. São classificados por escala, entre 1 e 5 estrelas. Para o tipo HOTEL , o SBClass estabelece as categorias de uma estrela (mínimo) a cinco estrelas (máximo).

⁴ Guest Relation: tem a função de “proporcionar um serviço eficiente e cortês aos hóspedes na Recepção, aumentando a satisfação do mesmo e seguindo os padrões do Hotel”.

- **Hotel Fazenda:** É um estabelecimento de hospedagem, localizado sempre em área rural, que oferece ao turista recreação, lazer e local para eventos. Sendo importante ressaltar, sendo em área rural, o estabelecimento é destinado á cultura local, onde há exploração agropecuária e vivência no campo.

Para que o tipo HOTEL FAZENDA, o SBClass estabelece as categorias de uma estrela (mínimo) a cinco estrelas (máximo)

Figura 15 — Hotel Fazenda Roseira



Fonte: O autor (2019)

O hotel fazenda pode atender à diversos segmentos hoteleiros. Podendo ter atividades recreativas em rios, lagos, açudes, árvores, no campo, trilhas.

Figura 16 — Hotel Fazenda em Brotas



Fonte: O autor (2019)

- **Pousada / Chalés:** Hotel caracterizado com edificação horizontal, composta de no máximo 30 unidades habitacionais (UH) e 90 leitos, podendo ser um prédio único com até três pavimentos, ou contar com chalés e bangalôs. Para o tipo Pousada, o SBClass estabelece as categorias de uma estrela (mínimo) a cinco estrelas (máximo).

A palavra "Chalé" é definida em alguns dicionários como habitação de telhado inclinado com beirais. No Brasil e em Portugal, os chalés podem ser reconhecidos como pousada, casa de campo ou praia, construída nesse estilo.

Figura 17 — Chalés em Recanto da Alvorada, Brotas - SP



Fonte: Brotas.com.br

É um tipo de habitação comumente utilizada durante o verão e outono. Sua origem foi nos Alpes Suíços, na época em que os pastores construía as casas com telhados inclinados e paredes de madeira para a produção de leite. Como características arquitetônicas, a edificação consiste no uso da madeira, pedras, concreto, dependendo do clima da região, topografia e estilo do proprietário.

Figura 18 — Chalés Container Colombia



Fonte: Blog E-Containers Colombia

Figura 19 — Chalé Residência



Fonte: Desconhecido

Hoje, esse tipo de habitação ganhou o mercado hoteleiro, que com muito interesse, remete a ideia de construções utilizadas para turistas em seu período de férias ou temporada de descanso.

Acredito que esse tipo de habitação tem ganhado cada vez mais espaço no turismo, no Brasil tem cada vez mais se destacado.

Dada sua origem nos Alpes Suíços, os chalés têm como característica uma referência européia em sua construção, muita luz natural iluminando o ambiente por completo, integrando o externo com o interno, de gosto rústico, resultando num espaço confortável e harmonioso. Essa combinação do interno com o externo, a natureza e seus cenários verdes e vivos, esse contato remete a sensação de calma.

Combina perfeitamente com o clima e topografia serrana, por não ser uma única edificação, as habitações têm mais contato de todos os lados da natureza, dando um ar de liberdade acima de tudo.

6.6.3 Day - Use

Day - use significa "uso por um dia", ou seja, sem pernoite. Com base nisso, você paga apenas para utilizar as dependências do hotel, há hotéis que oferecem quarto, mas não é permitido a pernoite. A vantagem é que é mais barato do que uma diária inteira, mas nem todos os hotéis oferecem esse tipo de serviço.

Essa modalidade já é bem conhecida e utilizada nos Estados Unidos e Europa, já no Brasil ainda não está tão difundida.

É ideal para pessoas que procuram um momento de lazer sem ter que viajar por muito tempo, com o intuito de passar o dia e aproveitar das atividades e instalações do local. Isso atrai pessoas que moram na cidade do empreendimento.

Podendo evidenciar o uso familiar, aqui um relato de uma consumidora desse estilo de uso da hospedagem, Giovana Mattos, de 41 anos.

“Para mim, é excelente porque tenho crianças – e os hotéis melhores costumam investir em lazer. Eu não poderia arcar com pernoites para cinco pessoas”, afirma .

A opção segundo ela, é propício para o descanso e lazer de toda família.

Figura 20 — Propaganda de Day - Use em um hotel



Fonte: Guararema Hotel

7 CAPÍTULO III

Neste capítulo serão apresentados empreendimentos que foram usados como referência para o projeto a partir dos estudos de caso, dessa forma criando um repertório para o desenvolvimento das diretrizes projetuais. Será mostrado em cada estudo, as principais atividades relacionadas ao ecoturismo e algumas técnicas construtivas de paisagismo.

7.1 ESTUDOS DE CASO

7.1.1 Recanto Alvorada Eco Resort, Brotas - SP

Recanto Alvorada Eco Resort está inserido em Brotas, um município brasileiro localizado no interior do Estado de São Paulo, com grande potencial no Ecoturismo (que já é da cultura da cidade). A região é repleta de cachoeiras, nascentes de águas límpidas, sítios e fazendas.

Mapa 11 — Mapa de Localização do Recanto Alvorada



Fonte: Google

Sua hospedagem segue o conceito de chalés, que carregam o estilo rústico

trazendo a familiaridade simplicidade rural. Dotados de aquecimento solar, lareiras, e acomodações classificadas até 5 estrelas, o hotel também oferece além da estadia com atividades, a opção de Day Use, onde o visitante pode utilizar as dependências do hotel sem pernoitar. Algumas das atividades oferecidas pelo hotel são:

- **Piscinas e Deck Molhado.**

Beach Pool é uma piscina de tamanho grande com características litorâneas elaboradas artificialmente. Seu desenho sem bordas, como seria em uma piscina comum, trazem uma alternativa de lazer com mais segurança, quando se trata de famílias com crianças.

Figura 21 — Beach Pool - Recanto Alvorada



Fonte: Recanto Alvorada

- **Gastronomia.**

Restaurante do Século do Café é um espaço temático, ao estilo das casas grandes de fazenda, com a gastronomia da cultura rural.

Figura 22 — Restaurante Século do café



Fonte: Recanto Alvorada

- **Quadras e Campos**

Futebol, Basquete, Vôlei, Tênis e outras diversas modalidades.

Figura 23 — Quadras e Campos de esportes



Fonte: Recanto Alvorada

- **Espaço KIDS**

O espaço para as crianças é acompanhado de monitores especializados.

Figura 24 — Espaço Kids



Fonte: Recanto Alvorada

Além da área interna, a casa na árvore condiciona o contato direto da natureza com a criança.

Figura 25 — Espaço Kids externo



Fonte: Recanto Alvorada

7.1.2 O Eco turismo de Brotas - SP

Brotas é um município localizado no interior de São Paulo, e é nomeada a capital do turismo de aventura, sua beleza natural se sobressai e contribui diretamente com o turismo.

Figura 26 — Areia que canta



Fonte: Google

O turismo de aventura de Brotas têm diversas opções, onde o Rafting, tirolesas, arborismos, esportes radicais e passeios ecológicos se destacam. Opções variadas de hospedagem que adotam essa ideia de inserir a natureza. É comum fazer o Day Use, a maioria dos lugares oferecem esse serviço com infraestrutura.

7.1.3 Parque Nacional de Yosemite, Serra Nevada - Califórnia

O Parque Nacional de Yosemite foi fundado em 1890 e está localizado em Serra Nevada – Califórnia. O parque atrai turistas do mundo todo com suas 3.000km² de área repleta de fauna, flora, espécies vertebradas e endêmicas, e montanhas diversas, por esse motivo se tornou patrimônio mundial da UNESCO em 1984, sendo o quarto parque nacional criado nos Estados Unidos.

Segundo GODOY, o parque nacional de Yosemite foi um marco na vida do Estadunidense, pois trouxe a ele uma maior proximidade da natureza, capaz de criar uma cultura sobre essa natureza e se reconhecer nela sua tradição.

O Yosemite é um parque que demanda o pagamento de taxa para adentrar, que é válido por sete dias e durante o ano ocorrem atividades extras diversas. O estacionamento e o transporte (shuttle) dentro do parque são gratuitos.

- Ecologia

O parque apresenta muitos desníveis com altitude que varia de 600m à 4000m, sendo mais alto o cume do Monte Lyell, esses desníveis também são encontrados nos 1.200km de trilhas. Entre as atrações principais podemos encontrar cachoeiras, granitos gigantes, floresta de sequoias gigantes, mirantes com caminhadas.

O parque garante experiências diferentes durante as épocas do ano, pois as estações do ano são bem demarcadas, por isso no inverno é possível a pratica de ski e snowboard (estação Badger Pass). Outras atividades também ocorrem como: Pesca, natação, raftin, golfe (Wawona Golf Course), andar à cavalo, escalada e ringue de patinação (Half dome).

Figura 27 — Yosemite Falls, no Yosemite Valley



Fonte: Motorhometrips

Figura 28 — Estação de Esqui, Badger Pass



Fonte: Motorhometrips

- Acampamento

Como na maioria dos Parques Nacionais, os acampamentos são permitidos em Yosemite, possuindo treze áreas de camping que se distribuem por todo parque. Dentre as áreas de camping, sete delas recebe reserva antecipada e todos os locais de acomodação são muito disputados. Os campings variam quanto a infraestruturas (motorhomes e tendas), localidade e valores, sendo que todos possuem banheiro com água encanada.

Para acampar no parque é muito barato e os espaços comportam até 3 barracas e 2 carros, porém são bem concorridos e barulhentos pela quantidade de turistas.

Figura 29 — Curry Village



Fonte: TripAdvisor

Figura 30 — Housekeeping Camp

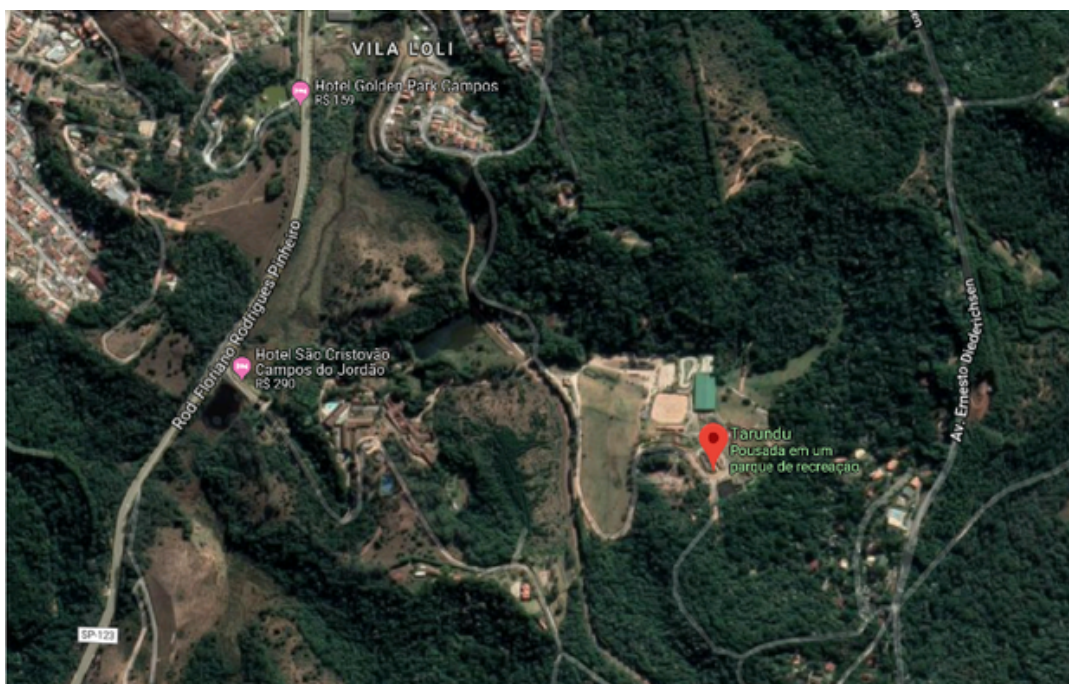


Fonte: TripAdvisor

7.1.4 Tarundu, Campos do Jordão - SP

O Tarundu é uma pousada rodeada por bosques, localizada em um parque com diversas atividades radicais e ecoturísticas, fica a 4 km dos jardins e labirintos do Parque Amantikir e a 3 km da Rodovia BR-383.

Figura 31 — Tarundu



Fonte: O autor (2019)

As acomodações têm como características campestres, grandes chalés de dois andares que contam com dois quartos comuns de um lado e do outro um mezanino com cama de casal e solteiro.

Figura 32 — Pousada Tarundu



Fonte: O autor (2019)

O espaço de recreação (pode ser utilizado mediante taxas), incluem:

- **Restaurante**

Restaurante Tainakan tem um estilo rústico campestre, a edificação aposta na utilização da madeira escura, que remete ao acolhimento e contribui com o conforto térmico do local (clima frio).

Figura 33 — Restaurante Tainakan



Fonte: Tarundu

Figura 34 — Restaurante Tainakan



Fonte: Tarundu

O parque oferece 33 atividades de lazer e radicais de diversas modalidades em contato com a natureza, distribuídas em uma área de 500.000 m². As principais atividades são:

- **Tubo insano**

Um escorregador em forma de tubo, com 110 m de comprimento e 40 metros de altura, é permitida para adultos e crianças, protegidas por um saco, descem deitados pelo tubo. Sendo esse, o único no Brasil.

Figura 35 — Tubo Insano



Fonte: Google

- **Voo de Balão**

O balão é preso por cordas, ele decola e pousa no mesmo local.

Figura 36 — Voo de Balão



Fonte: Google

- **Escorrega Bóia**

É uma rampa coberta por uma lona que facilita a descida de uma bóia, crianças podem ir sozinhas ou acompanhadas, a modalidade serve também para adultos. A modalidade é considerada segura.

Figura 37 — Escorrega Bóia



Fonte: Google

- **Passeio à Cavallo**

O passeio à cavalo percorre um caminho por dentro das matas da Serra da Mantiqueira, em contato direto com a natureza. Os passeios podem durar em média 30 minutos.

Figura 38 — Passeio à Cavalo



Fonte: Tarundu

- **Paintball**

É um esporte de combate, individual ou em equipes, usando marcador de ar comprimido, Nitrogênio ou CO2 que atiram bolas com tinta colorida. O objetivo é atingir o oponente, marcando suas roupas com tinta, sem causar dano ou lesão corporal. O paintball é o esporte de aventura que mais cresce no mundo.

Figura 39 — Paintball



Fonte: Tarundu

7.1.5 Residência Tijucopava, Serra do Guarujá - SP

A residência Tijucopava foi construída em um terreno muito acidentado, como um protótipo de preservação de mata na serra do Guararu, a poucos menos de 200m do mar, sendo projetada pelo arquiteto Marcus Acayaba em 1997. Composta por madeira e metal, esta construção está inserida na floresta nativa da Mata Atlântica e teve quase todo terreno preservado em seu estado natural.

Figura 40 — Residência Tijucopava



Fonte: Marcos Acayaba Arquitetos

O desenho da residência foi pensado quando a vegetação do local, sendo assim, ela se eleva e sustenta a partir de três tubulões e três pilares de concreto. O formato hexagonal com modulação triangular permite maior flexibilidade na articulação do projeto e garante uma estrutura mais eficiente.

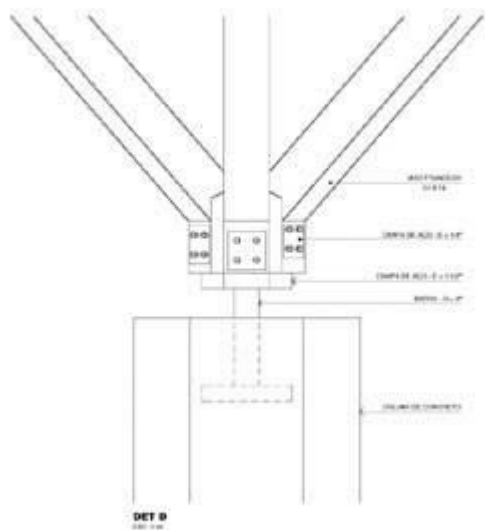
Figura 41 — Pilares de concreto sustentando a residência



Fonte: Marcos Acayaba Arquitetos

A estrutura é composta por madeira e metal, mais especificamente, sua estrutura de madeira Jatobá, cobertura de laje impermeabilizada de metal evalon, laje pré-moldada em concreto, escada em madeira e tirante de aço e pisos em assoalho de madeira e metal evalon.

Figura 42 — Estrutura e encaixes



Fonte: Marcos Acayaba Arquitetos

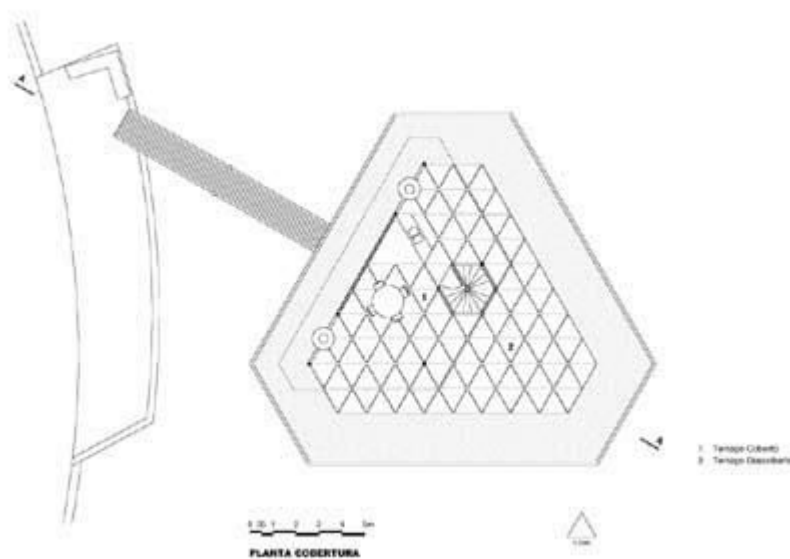
Figura 43 — Escada de madeira e cabos de aço



Fonte: Marcos Acayaba Arquitetos

O terraço da residência acompanha a copa das árvores e a partir disso projeta-se um balanço de 2,3 m para protegê-la das constantes chuvas de vento. É uma área com vista para o mar e para a montanha e uma área de estar ao ar livre.

Figura 44 — Planta de cobertura



Fonte: Marcos Acayaba Arquitetos

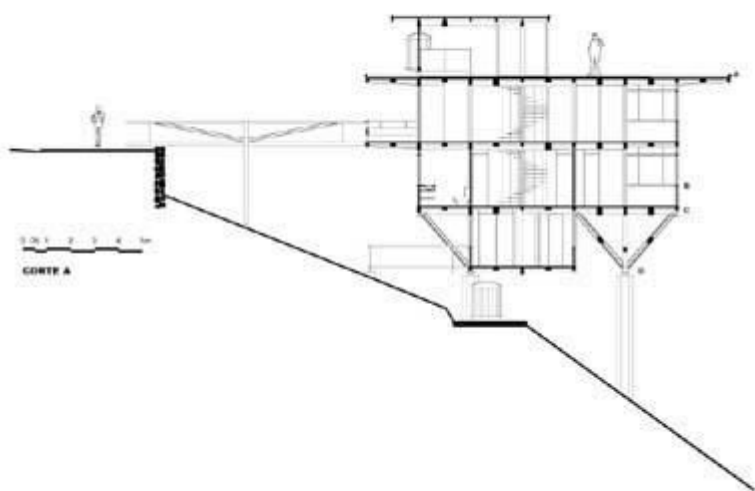
O programa da residência se divide em sala de jantar, sala de estar, terraços,

3 dormitórios, 3 banheiros, cozinha, lavanderia, dormitório e banheiro empregada.

“O andar principal, espaço contínuo com sala, cozinha e 3 terraços em balanço, liga-se à estrada por meio de uma ponte com apoio central, ancorada na laje de concreto armado do estacionamento, nas soltas da casa. No andar intermediário, três suítes e um terraço com vista para o mar organizam-se em torno do espaço central com a escada. Finalmente, pendurado entre os três apoios, o andar com a área de serviço dá saída para ao terreno por outra ponte, agora menor e bem mais simples. Uma escada em caracol, com degraus de madeira suspensos por tirantes de aço, interliga os 4 pisos da casa.” (Marcus Acayaba).

Os pisos são em madeira, sobre as vigas o forro “macho-fêmea” de mogno, barrotes de jatobá e assoalho de sapucaia. . Já as paredes de vedação e os peitoris são painéis de madeira compensada. Para evitar manutenção dos beirais, a cobertura foi feita com placas de concreto pré-moldado.

Figura 45 — Corte AA

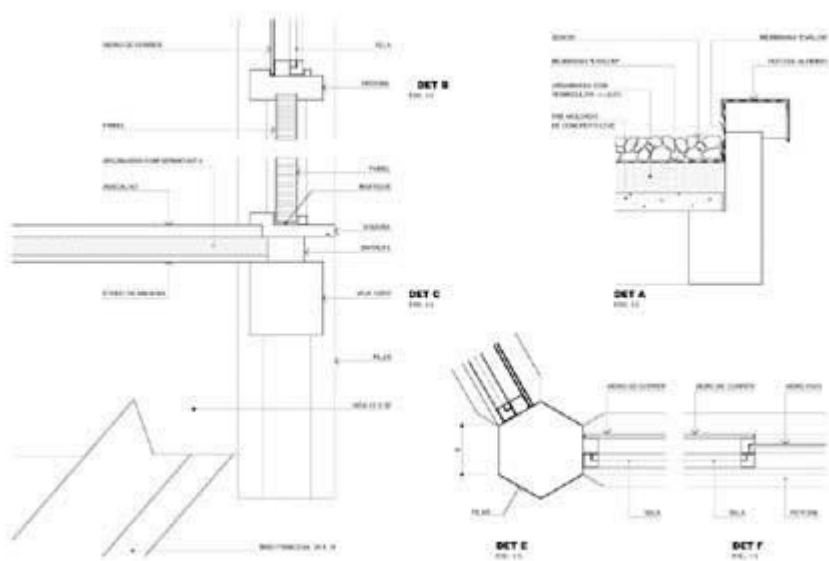


Fonte: Marcos Acayaba Arquitetos

Por conta das peças leves e em pequenas dimensões, a montagem da residência se deu sem o auxílio de equipamentos pesados, sendo executada por quatro operários em quatro meses.

Tentando ser o mais sustentável possível no projeto, a chuva que cai na cobertura entra em um dos seis condutores externos que levam a água de volta ao terreno garantindo sua umidade natural.

Figura 46 — Estrutura e encaixes



Fonte: Marcos Acayaba Arquitetos

7.1.6 Hotel VIVOOD

Construído pelos arquitetos espanhóis Daniel Mayo, Agustín Marí e Pablo Vázquez, localizada na Espanha. É inaugurado em 2015 o primeiro "hotel paisagem" na Espanha, um desafio arquitetônico e paisagístico.

Figura 47 — Hotel VIVOOD



Fonte: Arch Daily

O hotel se preocupa inteiramente com a paisagem natural, o intuito é oferecer comodidades de luxo em plena natureza, além de inovar com uma arquitetura modular. O empreendimento consiste em 25 suítes independentes, um restaurante e *lounge bar*, uma piscina panorâmica e diversos terraços privados com ofurôs.

Figura 48 — Chalé privado



Fonte: Arch Daily

Os elementos integradores do conceito, a paisagem, a arquitetura, as vistas, o interior de cada acomodação, a piscina e as banheiras de hidromassagem, foram projetados com a intenção da contemplação da natureza, trazendo tranquilidade.

Figura 49 — Interior do chalé



Fonte: Arch Daily

Figura 50 — Recepção do hotel



Fonte: Arch Daily

Um lugar para desconexão, é projetado com base nos princípios do conceito Landscape Hotel:

- Busca de um contato direto, físico e visual com o meio ambiente, que é possível graças às grandes janelas dispostas em cada um dos módulos construídos, tanto as áreas comuns e os quartos, e tanto a sala principal, como os banheiros.

Figura 51 — Piscina



Fonte: Arch Daily

- Para isso, os quartos materializam-se como módulos independentes e dispersos num vasto ambiente natural ilimitado.

Figura 52 — Vista noturna do chalé



Fonte: Arch Daily

- Os módulos são distribuídos no terreno sem alterar sua topografia, sua estrutura é feita através de um sistema de concretagem não-invasiva e reversível.

Figura 53 — Vista do chalé



Fonte: Arch Daily

- Preserva-se e restaura-se o paisagismo do terreno utilizando-se vegetação nativa.

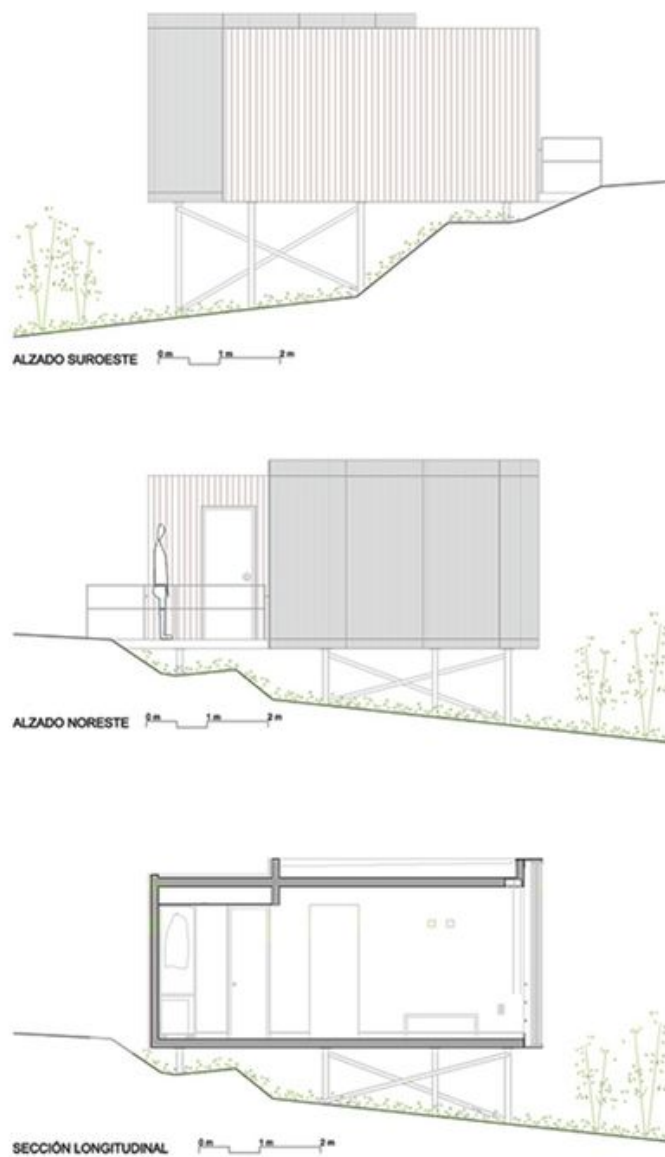
Figura 54 — Caminhos



Fonte: Arch Daily

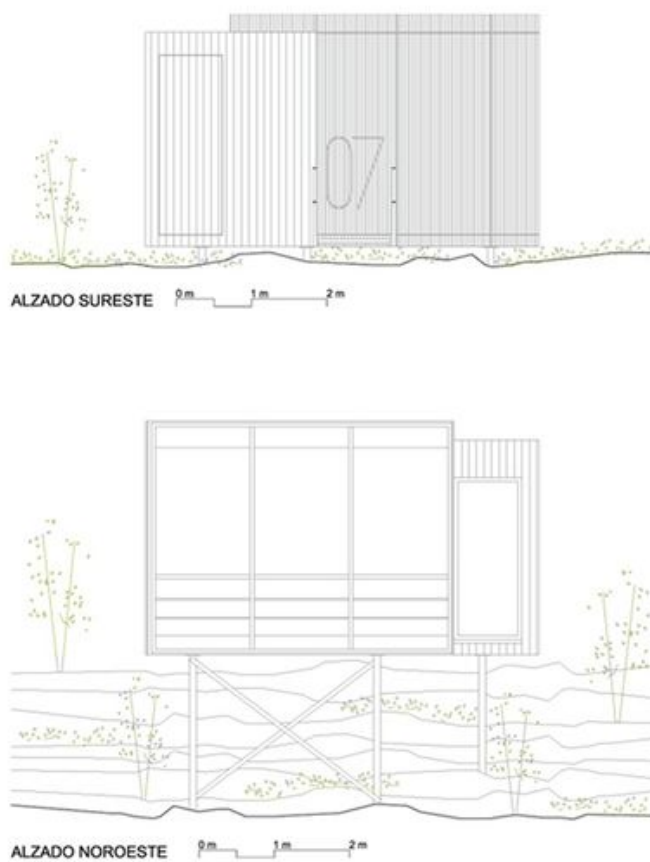
- O projeto arquitetônico do hotel foi desenvolvido a fim de promover a independência e individualidade de cada um dos seus quartos, desde onde pode-se contemplar a paisagem sem ser visto. Assim, eles podem ser acessados a partir das estradas dispostas na parte posterior, onde ninguém pode ver o interior dos mesmos.

Figura 55 — Corte e fachada lateral



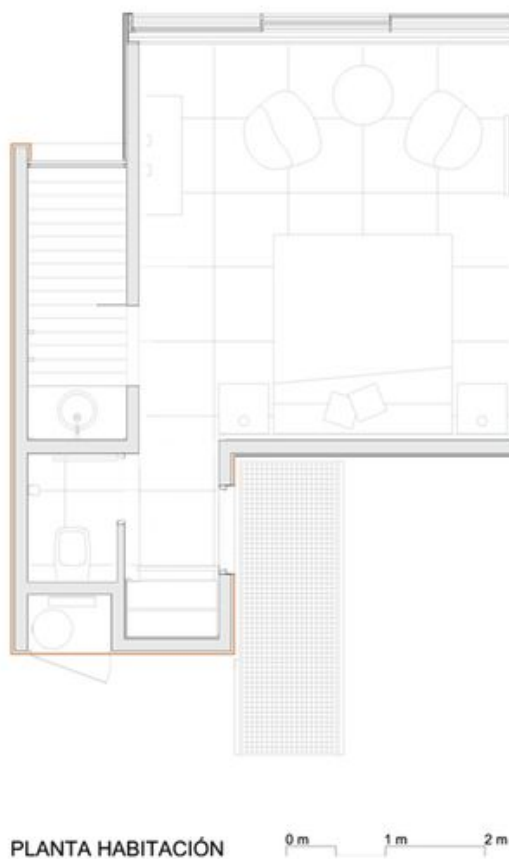
Fonte: Arch Daily

Figura 56 — Fachadas frontal e posterior



Fonte: Arch Daily

Figura 57 — Planta do módulo



Fonte: Arch Daily

- A distribuição das unidades habitacionais desenvolve-se em torno de um eixo central que forma diferentes caminhos de uso exclusivo do hóspede, garantindo silêncio.

Figura 58 — Planta de situação do Hotel



Fonte: Arch Daily

- O hotel foi todo projetado com uma iluminação de baixo consumo, controlada com pontos de luz baixos. Pontos que orientam o caminho no período noturno, mas que não incidem no ambiente ou produzem poluição lumínica.

Figura 59 — Área comum do Hotel



Fonte: Arch Daily

Figura 60 — Deck particular com ofurô



Fonte: Arch Daily

7.1.7 Pousada Jacaa

O empreendimento fica no sul de Ubatuba próximo ao centro turístico da cidade.

A pousada Vila Jacaa foi criada a partir de um novo conceito, o reuso .de contêineres. A área da implantação foi preservada com sua mata nativa e é localizada na beira da faixa litorânea.

Figura 61 — Vista dos chalés



Fonte: Pousada Vila Jacaa

Figura 62 — Sinalização do hotel



Fonte: Pousada Vila Jacaa

Os chalés ficam na área mais arborizada do hotel.

Figura 63 — Vista para o chalé



Fonte: Pousada Vila Jacaa

Figura 64 — Vista para o chalé



Fonte: Pousada Vila Jacaa

Com relação ao método de construção implantado nesse projeto, o impacto causado é reversível, os danos causados são poucos.

7.1.8 Madeplast

O Madeplast, conhecido como madeira ecológica, é um produto de origem brasileira, desenvolvido em 2008 por um grupo de empresas na Universidade Positivo em Curitiba e fabricado na região metropolitana de Curitiba. Ele carrega o conceito sustentável, pois sua composição é formada por sobras de madeira (70%) e resíduos de plástico (30%). A ideia do material é substituir a madeira convencional e manter a durabilidade (>50), mas que ao mesmo tempo pudesse utilizar resíduos de madeira, resíduos esses que podem ser reciclados após sua utilização, novamente.

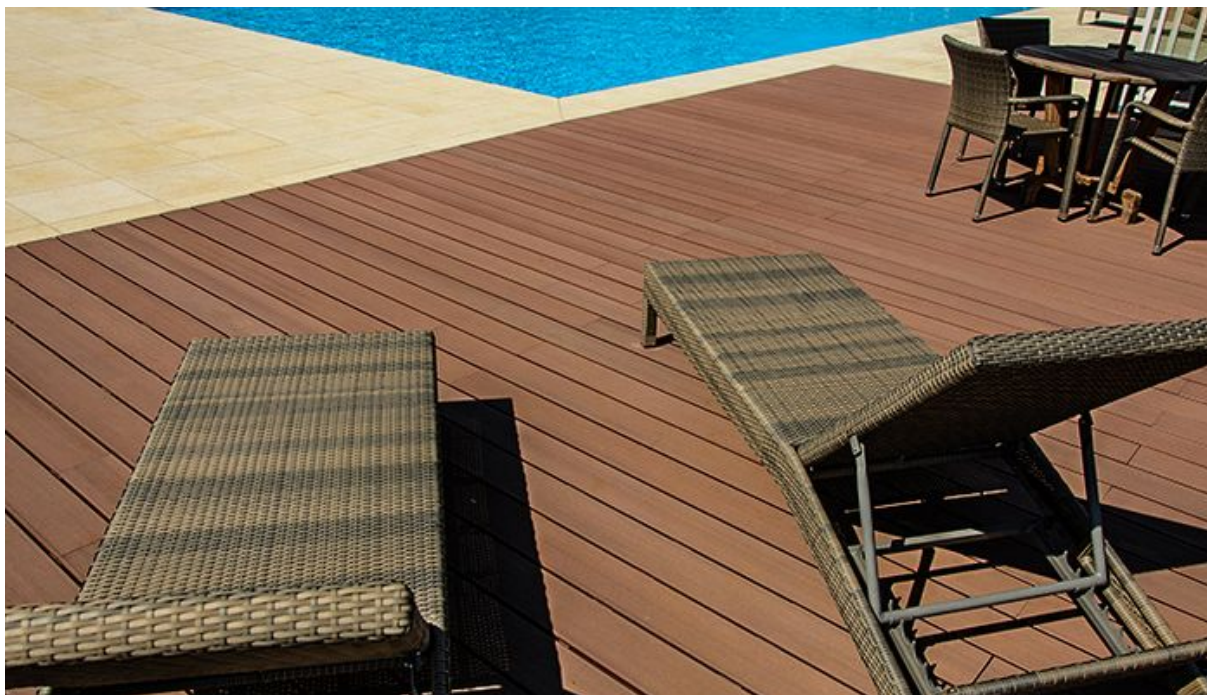
Figura 65 — Madeira Ecológica



Fonte: Madeplast

Produzido com nanotecnologia, dispensa a aplicação de verniz, aceita qualquer tinta para madeira, é ideal para áreas externas, pode ser cortado e parafusado, não sofre com fungos e pragas (cupim), além do custo-benefício e a sustentabilidade na obra. Há um variedade de opções para aplicação da madeira, sendo eles: Deck, rodapé, fachada, pergolado, trilha suspensa e revestimento.

Figura 66 — Aplicação da madeira ecológica



Fonte: Madeplast

Figura 67 — Aplicação da madeira ecológica



Fonte: Madeplast

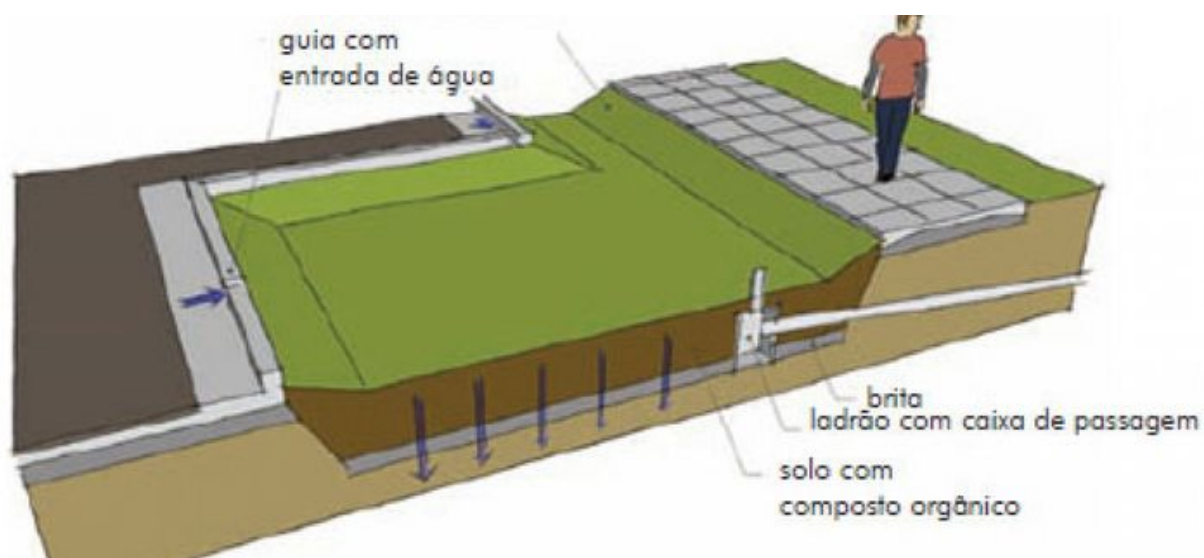
A empresa adotou algumas políticas ambientais, de saúde e segurança do trabalho com base nas normas NBR ISO 14001 e OHSAS 18001, sendo alguma delas o controle e avaliação dos produtos e atividades, a sustentabilidade (utilização racional dos recursos naturais), equipamentos e práticas que previnam doenças

ocupacionais e incidentes e incentivo a conscientização dos colaboradores para que haja maior responsabilidade quanto as questões ambientais, de saúde e segurança do trabalho.

7.1.9 Rain Garden / Jardim de chuva

Os jardins de chuva é uma simples solução de infraestrutura verde, um sistema de forma sustentável que captam, limpam e infiltram água de captação de chuva de telhados, pisos e vias.

Figura 68 — Rain Garden - Sistema de funcionamento



Fonte: O autor (2019)

A retenção da água é mais aproveitada em terrenos de grandes desníveis e a água pode ser utilizada para várias funções, podendo ser consumida por nós se for dado o tratamento de purificação correto.

Figura 69 — Jardim de chuva



Fonte: O autor (2019)

Para seu sistema funcionar de forma que consiga captar mais água em problemas de absorção, o solo é preparado usando artifícios que o deixam mais poroso para melhor absorção (areia é um exemplo de material usado para melhorar a porosidade). Segundo Cornier e Pellegrino (2008, p129.) “[...] como uma esponja a sugar a água, enquanto microrganismos e bactérias no solo removem os poluentes difusos trazidos pelo escoamento superficial. Adicionando-se plantas, aumenta-se a evapotranspiração e a remoção dos poluentes.”

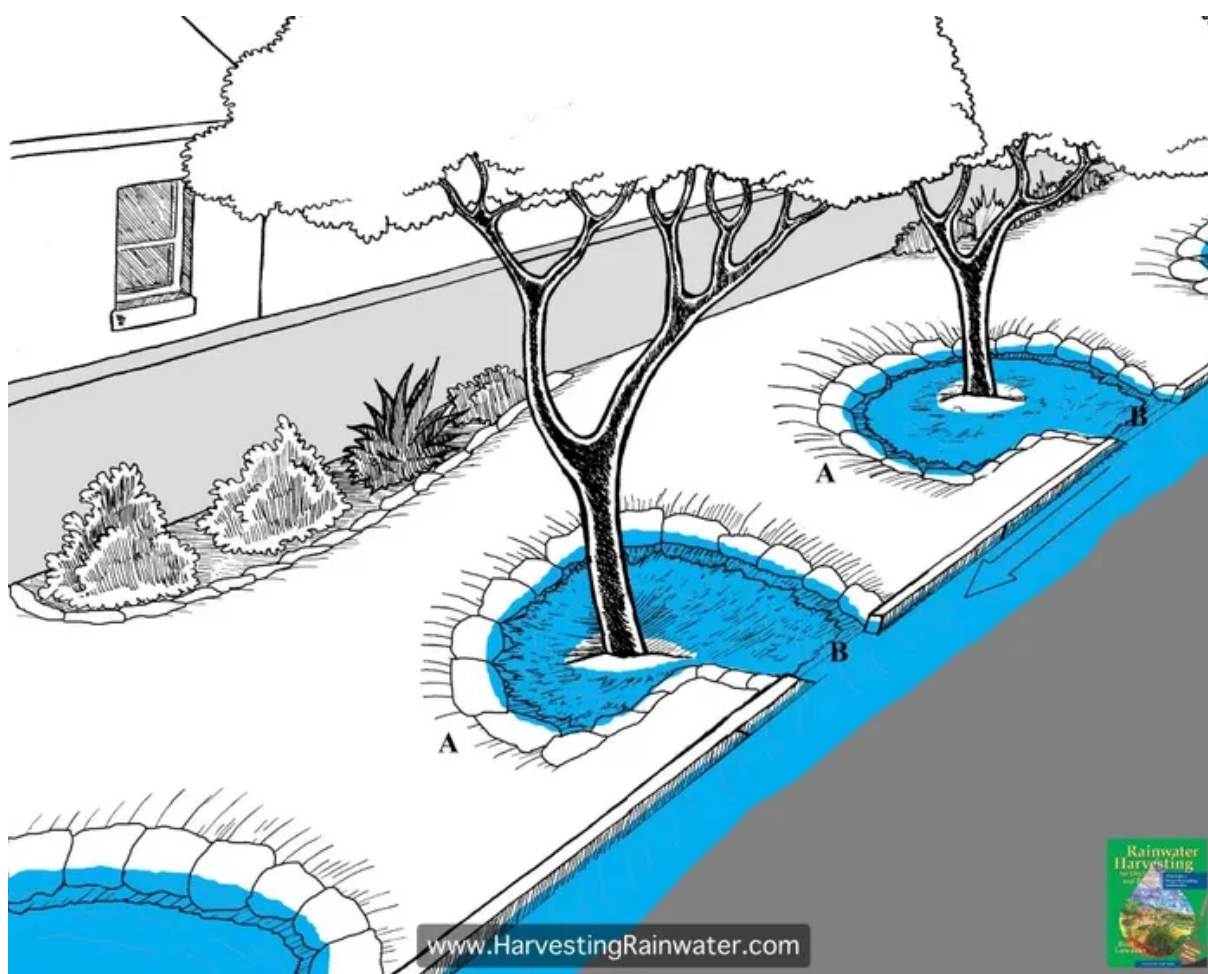
Figura 70 — Jardim de chuva



Fonte: O autor (2019)

O solo é analisado e a partir disso será definido se a água pode ou não infiltrar no solo existente, no caso do solo argiloso, que já são saturados de água, a infiltração não será possível causando o empoçamento da água.

Figura 71 — Rain Garden



Fonte: O autor (2019)

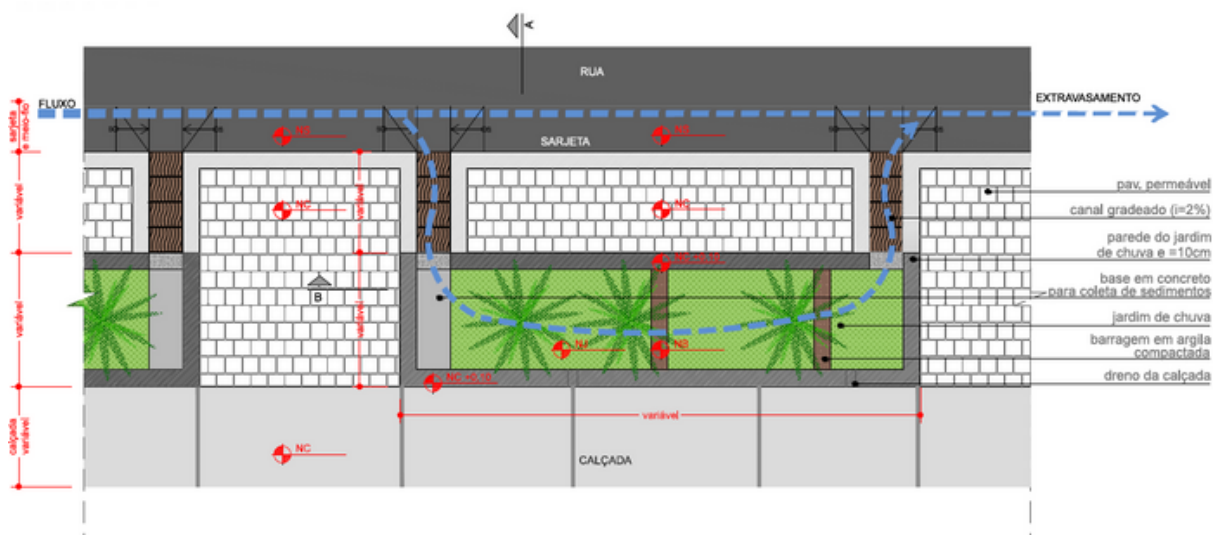
O jardim de chuva atua como uma bacia de infiltração de parte das águas pluviais que aliviam o sistema de drenagem convencional, como também reduz os alagamentos e possibilitam uma maior flexibilidade nos desenhos de projeto. É importante ressaltar que os jardins de chuva demandam ruas e calçadas mais largas, por isso um estudo para a escolha do local de aplicação se faz necessária.

Algumas características podem impossibilitar a execução deste tipo de projeto, como a existência de redes de água, esgoto e energia elétrica, a não existência de uma rede de drenagem nas proximidades, regiões com alto índice populacionais e tráfego intenso.

Segundo o projeto Soluções para Cidades, a instalação de um jardim de chuva se faz em algumas etapas: escavação das valas, instalação das peças pré-moldadas de concreto que serão as paredes do jardim, concretagem das áreas de

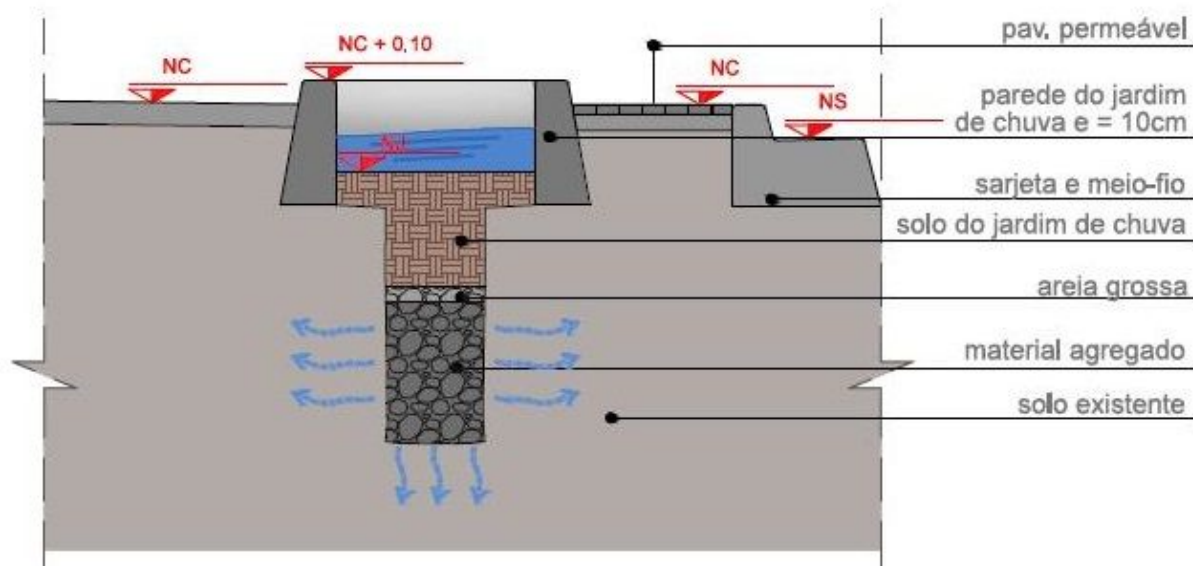
saída e entrada das águas pluviais de escoamento superficial, construção das barragens, colocação do solo e plantio das vegetações.

Figura 72 — Planta Executiva Jardim de Chuva na Calçada



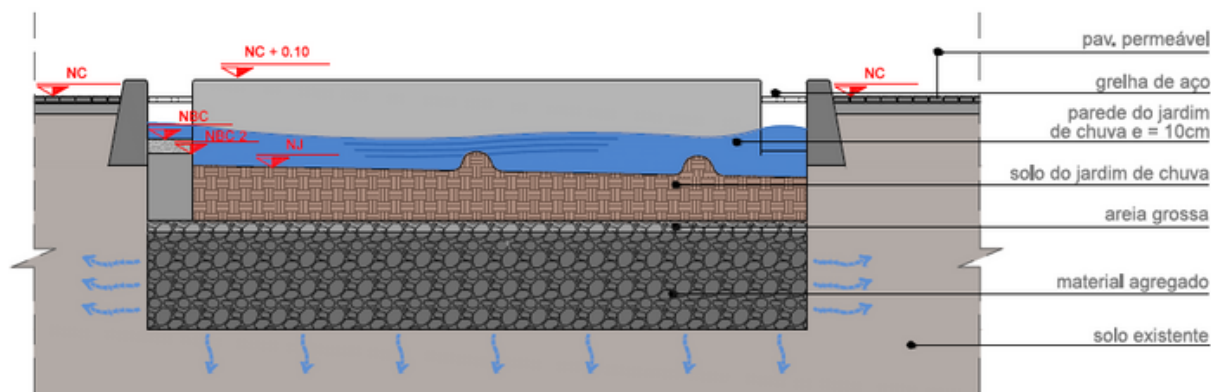
Fonte: Adaptado de Soluções para Cidades, Projeto Técnico: Jardins de Chuva.

Figura 73 — Corte Executivo AA do jardim de chuva



Fonte: Adaptado de Soluções para Cidades, Projeto Técnico: Jardins de Chuva.

Figura 74 — Corte Executivo BB do jardim de chuva



Fonte: Adaptado de Soluções para Cidades, Projeto Técnico: Jardins de Chuva.

7.1.10 BioValetas

As biovaletas são depressões que drenam e auxiliam na limpeza das águas pluviais, como os jardins de chuva. Ela busca uma abordagem mais sustentável, que tenha baixo impacto ambiental e baixo custo, sendo capaz de acomodar grande volume de água, assim, aumenta o tempo de escoamento da água que pode ser conduzida futuramente, aos jardins de chuva. É eficiente na drenagem urbana e na retenção de poluentes, porém, a altura do lençol freático atua diretamente nas zonas de aplicação das biovaletas, sendo necessária uma altura maior pela instabilidade do solo.

Figura 75 — Ilustração Biovaletas



Fonte: Alito, M. S. ; Villela, M. B.

Elas funcionam como forma de integrar a paisagem ao meio urbano, de se relacionar com a cidade e suas áreas verdes. A ideia do conceito é integrar toda esta infraestrutura urbana e caminhar para uma infraestrutura verde.

É comum ver este tipo de projeto urbano em estradas, avenidas e zonas residenciais, devido seu caráter linear, mas para isso, o solo precisa estar descompactado para receber o tubo de drenagem e as camadas de brita e pedrisco, etapas fundamentais para tornar o sistema eficiente. As biovaletas não devem ser instaladas em locais poluídos, em áreas muito grandes e em locais planos, pois a garantia da limpeza da água está na topografia e no tamanho da bacia.

Figura 76 — Biovaletas



Fonte: Ugreen

8 CAPÍTULO IV

8.0.1 Proposta

Permitir a integração do homem com a natureza. Grande área de preservação ambiental. É uma intervenção paisagística e arquitetônica para a população em geral, com base de estudos em turismo e com preocupação de caráter ambiental na intenção de reeducar a influência e harmonia humana dentro de um espaço natural.

8.0.2 Visita técnica

Vila Jacaa, está localizada em Ubatuba-SP litoral norte de São Paulo. É a primeira pousada em container no litoral norte e busca manter o ambiente natural preservado. Na sua recepção mantiveram a essência de uma casa caiçara colonial.

Figura 77 — Recepção em estilo colonial caiçara



Fonte: Trip advisor

Figura 78 — Entrada da pousada



Fonte: O autor (2019)

Figura 79 — Interior da Recepção



Fonte: Trip advisor

Figura 80 — Chalé Container



Fonte: O autor (2020)

Figura 81 — Chalé Container



Fonte: O autor (2020)

Contribuições - Com a visão geral da pousada pude ter um melhor entendimento com relação à espacialidade das acomodações, além disso a implantação me mostrou a importância da preservação ambiental pela estrutura dos containers que quase não influenciam no terreno original.

8.0.3 Fotos do local de intervenção

Figura 82 — Local de intervenção e acessos existentes (sem escala)



Fonte: O autor (2020)

Algumas fotos a seguir demonstram a área no estado atual.

Figura 83 — Vista de cima da entrada principal primária



Fonte: O autor (2020)

Figura 84 — Galpão (atual fábrica de linguiça e defumados)



Fonte: O autor (2020)

Figura 85 — Salão de festas



Fonte: O autor (2020)

Figura 86 — Salão de festas



Fonte: O autor (2020)

Figura 87



Fonte: O autor (2020)

Figura 88



Fonte: O autor (2020)

Figura 89



Fonte: O autor (2020)

Figura 90



Fonte: O autor (2020)





Figura 91



Fonte: O autor (2020)






8.0.4 Espécies utilizadas no projeto

Tabela 1 — Espécies Arbóreas

ARBÓREAS				
IMAGEM	NOME POPULAR	ÉSPECIE	ALTURA/M	BIOMA
	Benjoeiro	STYRACACEAE	6-14	FLORESTA DENSA
	Peroba d'água	SOLANACEAE	12	FLORESTA DENSA
	Ameixa brava	SABIACEAE	4-10	FLORESTA DENSA/ MATA CILIAR
	Chupa ferro	RUTACEAE	8-15	FLORESTA DENSA




Fonte: O autor (2020)

Tabela 2 — Espécies Arbóreas

	Quaresmeira	MELASTOMATACEAE	8-12	FLORESTA Densa/ MATA CILIAR
	Ipê Rosa	Handroanthus heptaphyllus	10 - 30	FLORESTA Densa
	Ipê Roxo	Handroanthus impetiginosus	10 - 30	FLORESTA Densa
	Ipê Amarelo	Handroanthus Albus	10 - 30	FLORESTA Densa
	Castanheira	OCHNACEAE	7 - 14	FLORESTA Densa

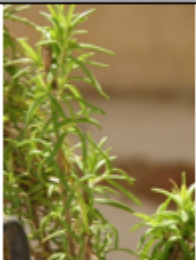



Fonte: O autor (2020)

Tabela 3 — Espécies Arbóreas

	Cambucá	MYRTACEAE	6-11	FLORESTA Densa
	Guamirim	MYRTACEAE	8	FLORESTA Densa
	Guapuruva	SCHIZOLOBIUM	3-30	FLORESTA Densa




Fonte: O autor (2020)

Tabela 4 — Espécies Arbustivas

ARBUSTIVAS				
IMAGEM	NOME POPULAR	ÉSPECIE	ALTURA/M	BIOMA
	Alecrim do mato	ASTERACEAE	6	MATA CILIAR
	Camará do mato	MELASTOMATACEAE	1-6	FLORESTA DENSA/ MATA CILIAR
	João mole	NYCTAGINACEAE	1-7	FLORESTA DENSA
	Moreia	ASPARAGALES	0,50-0,70	FLORESTA DENSA/FLORESTA LEVE





Fonte: O autor (2020)

Tabela 5 — Espécies epífitas

EPIFITAS				
IMAGEM	NOME POPULAR	ESPECIE	ALTURA/M	BIOMA
	Costela de adão	ARACEAE	0,5-1	FLORESTA Densa/ MATA CILIAR
	Bananeira do brejo	ARACEAE	0,5-1	FLORESTA Densa/ MATA CILIAR
	Chita	ORCHIDACEAE	0,15	FLORESTA Densa/ MATA CILIAR





Fonte: O autor (2020)

Tabela 6 — Espécies Frutíferas

ÁRVORES FRUTÍFERAS				
IMAGEM	NOME POPULAR	ÉSPECIE	ALTURA/M	BIOMA
	Laranjeira	<i>Citrus sinensis</i> (L.) Osbeck	5-15	FLORESTA DENSA
	Lichia	Litchi chinensis	5-20	FLORESTA DENSA
	Mangueira	<i>Mangifera indica</i>	30-40	FLORESTA DENSA
	Jaboticabeira	<i>Plinia cauliflora</i>	5-10	FLORESTA DENSA

Fonte: O autor (2020)

Tabela 7 — Espécies aquáticas paludosas

AQUÁTICA DE PALUDOSAS				
IMAGEM	NOME POPULAR	ESPECIE	ALTURA/M	BIOMA
	Taboa	TYPHACEAE	1-2	FLORESTA Densa/ BREJO
	Salvinia	SALVINIACEAE	0,02	MATA CILIAR/ LAGO
	Aguapé	PONTEDERIACEAE	0,2-0,6	FLORESTA ESTACIONAL SEMIDECIDUAL/ MATA CILIAR
	Chapéu de couro	ALISMATACEAE	0,5-1	FLORESTA Densa/ MATA CILIAR/ BREJO
	Violeta do brejo	LENTIBULARIACEAE	0,07-0,2	BREJO/ LAGO

Fonte: O autor (2020)

8.0.5 Pavimentação

Piso drenante cimentício

O piso escolhido para as áreas de passeio principais, foram os drenantes, que

permitem manter a permeabilidade do solo.

Além desta funcionalidade da permeabilidade, este piso é ecologicamente correto pois em seu processo de fabricação utiliza-se pouca água e energia.

Figura 92 — Piso drenante cimentício

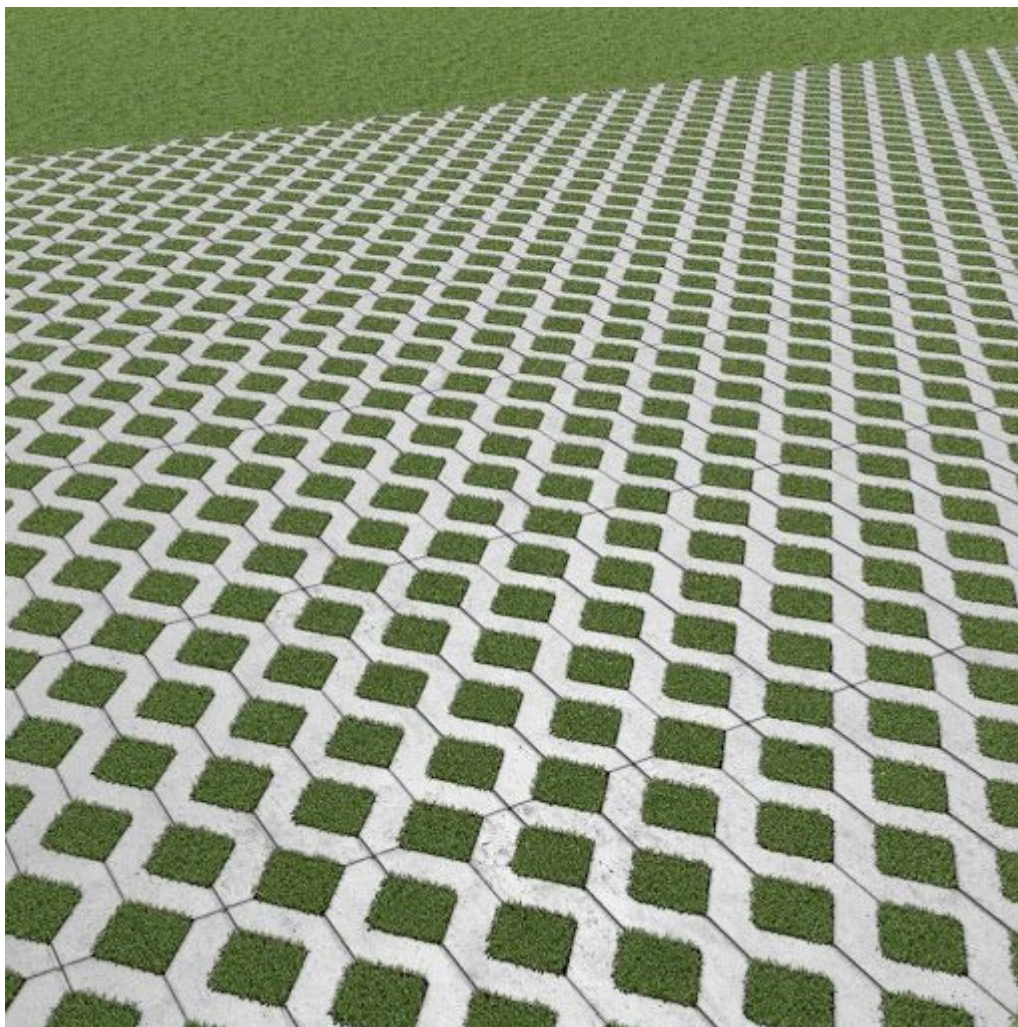


Fonte: O autor (2020)

Piso Inter travado com grama

São peças feitas de concreto para pavimentação de áreas externas e que são preenchidas com gramas, proporcionando um piso permeável e drenante, além de proteger a grama contra o esmagamento em locais de estacionamentos de veículos, permitindo também que haja escoamento da água da chuva pelo solo, ajudando a prevenir poças e enchentes.

Figura 93 — Piso intertravado com grama



Fonte: O autor (2020)

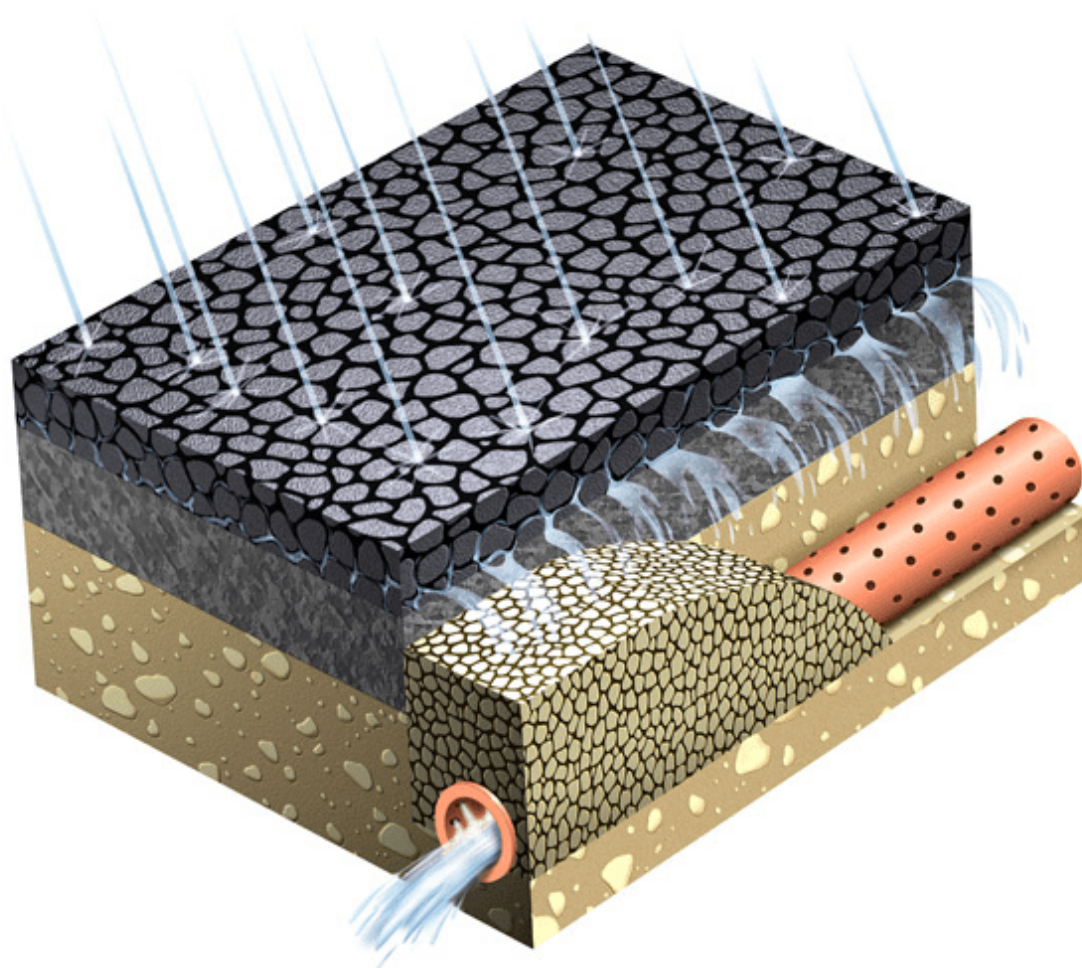
Asfalto drenante

O asfalto permeável tem a composição semelhante ao convencional (derivado do petróleo), a diferença entre eles é a porosidade e os espaços em sua estrutura que permite que a água atravesse da sua superfície até o solo.

Seu sistema é composto de uma camada de asfalto poroso, abaixo dele uma camada grossa de brita fina.

Esse sistema também pode ser composto de um cano perfurado que recebe essa água e transporta para valetas, curso de água natural ou o local desejado para armazenamento dessa água, que por sua vez é uma água limpa por conta do processo de filtragem que ocorre ao decorrer do percurso.

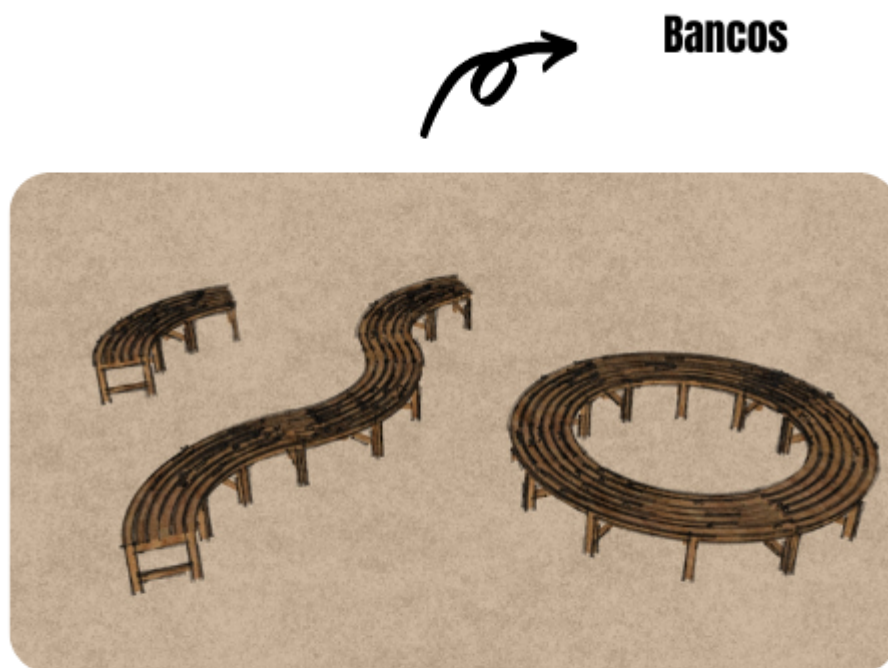
Figura 94 — Estrutura do asfalto permeável



Fonte: O autor (2020)

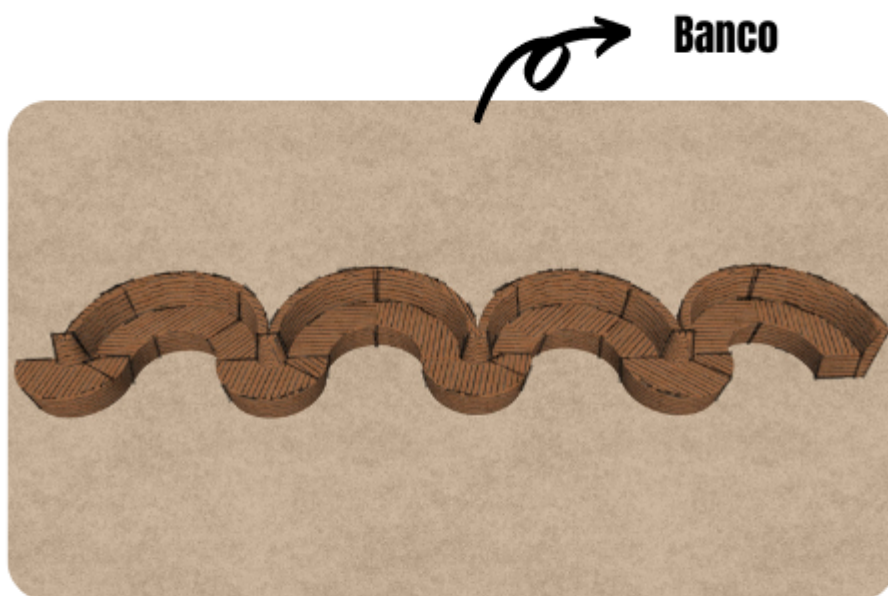
8.0.6 Mobiliário Urbano

Figura 95 — Mobiliário: Bancos



Fonte: O autor (2020)

Figura 96 — Mobiliário: Bancos



Fonte: O autor (2020)

Figura 97 — Mobiliário: Mesa com Bancos



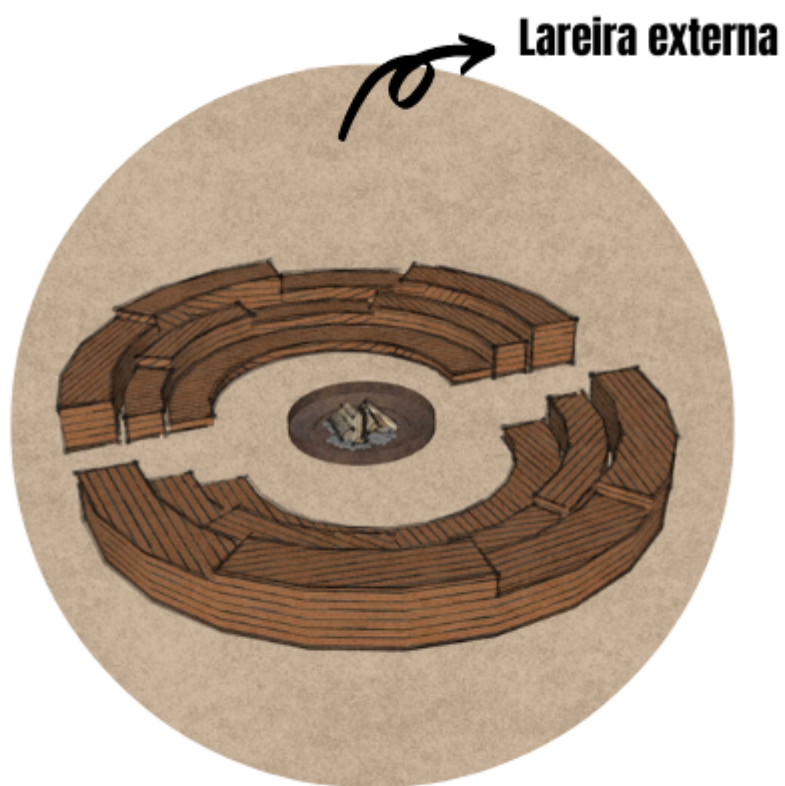
Fonte: O autor (2020)

Figura 98 — Mobiliário: Mesa com Bancos



Fonte: O autor (2020)

Figura 99 — Lareira Externa (fogueira)



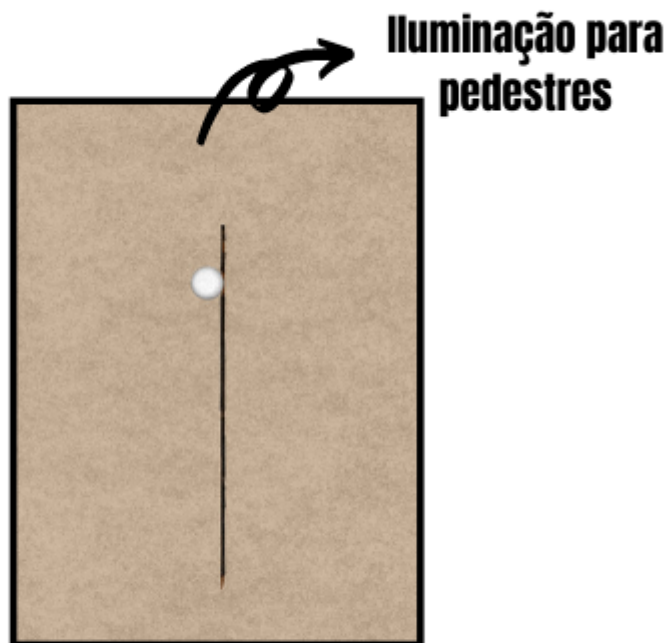
Fonte: O autor (2020)

Figura 100 — Poste de iluminação para carros



Fonte: O autor (2020)

Figura 101 — Poste de iluminação para pedestres



Fonte: O autor (2020)

8.1 PROJETO

8.1.1 Implantação

A implantação do parque surgiu a partir da escolha do local, estudo de topografia, vento predominante, vegetação local insolação e principalmente pelos acessos, o local de intervenção, como já citado anteriormente, tem grande proximidade de rodovias principais de grande fluxo.

Posso também ressaltar que o projeto parte do princípio de que já é existente o arruamento pavimentado, instalações elétrica e hídrica e seu relevo predominantemente acidentado.

Há duas entradas principais em que são divididas os usos dos visitantes, a primeira tem acesso à recepção que leva até o hotel para visitantes do parque e hostel para ciclistas e pedestres que passam pela Rota da luz.

Dados os limites do terreno, foram implantadas as atividades que fossem coerentes com o relevo, a maior parte do terreno não foi alterado e foram mantidas sua forma original, adequando o projeto aos desníveis.

Foram aproveitadas todas as construções existentes, dentre elas a Fábrica que irá abrigar os serviços, dentre eles: a administração, zeladoria do parque, depósito, lavanderia, enfermaria e CIPA (Comissão Interna de Prevenção de Acidentes) e recepção.

Quanto à questões construtivas, decidi optar pelo container (sendo o de 12m x 3m e do de 6m x 3m), por ser uma construção de pouco impacto ambiental, com 90% menos resíduos de obra e mais agilidade na construção (sendo até 95% mais rápida do que a convencional). O container tem a vantagem de ter sua estrutura própria, sem a necessidade de vigas e colunas, se sustentando por si só. Agreguei em uma estrutura que pudesse manter o terreno em sua forma original, com base nos estudos do arquiteto Marcos Acayaba citado anteriormente nos estudos de caso.

Partindo do relevo acidentado e beleza natural do local, pude inserir diversas atividades distintas, tais como: chalés, quarto compartilhado com oficina para viajantes do caminho da fé, ponto de encontro dos ciclistas, mirante, estacionamento para os hóspedes, arborismo, trilha, quadras de esportes, espaço para cães soltos, tirolesa, restaurante, acampamento, lago de pesca, food trucks e playground citadas abaixo no programa de necessidades e fluxograma.

Todas essas áreas possuem acesso de pedestres e algumas com acesso para carros e carrinhos de minigolf, tendo uma largura apropriada para cada necessidade e piso de concreto drenante para absorver e enviar a água aos jardins de chuva e biovaletas para drenagem adequada do solo evitando problemas de alagamento.

Na parte mais baixa do terreno, foi criado um lago represado do córrego já existente com o apoio da água que corre dos jardins de chuva e biovaletas, nele foi planejado um passeio ao redor com quiosques para os pescadores e apreciadores do ecossistema.

O acampamento foi planejado de forma com que a essência do acampamento não fosse perdida, com lareira à céu aberto, barracas, cozinha comunitária, banheiros e vestiários, lavanderia e mesas de pique nique. Um pomar com árvores frutíferas compõe o projeto, dando apoio ao restaurante.

Sua área de preservação conta com 115.000m² com o projeto de reflorestamento (RPPN).

Por último, somado ao acampamento, foram criadas algumas trilhas com alguns percursos diferentes, tendo alguns níveis de dificuldade, a fácil com menos grau de inclinação e outra chegando mais perto do topo do terreno, passando pelo meio da mata.

Figura 102 — Programa de necessidades (Público)

Programa de necessidades	
Entrada principal	Hotel: Chalés de container para casais e famílias pequenas de até 4 pessoas; Hostel: Quartos compartilhados para ciclistas e pedestres da rota da luz; Oficina para bicicletas e estacionamento, abaixo da estrutura do quarto; Estacionamento para os hóspedes e carrinhos de golf; Restaurante; Recepção; Guia de informações e guia do parque; Arvorismo; Trilha; Pescaria; Pomar; Tiroleza; Calçadas de passeio para idosos e deficientes; Acampamento; Food trucks;

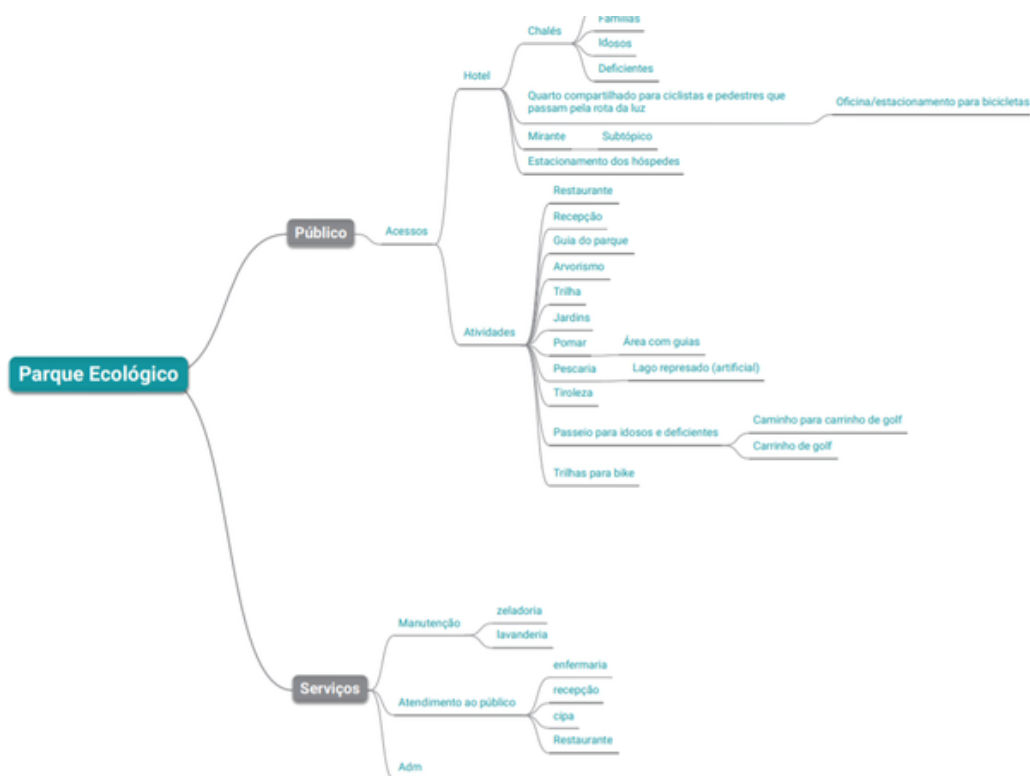
Fonte: O autor (2020)

Figura 103 — Programa de necessidades (Serviços)

Programa de necessidades	
Entrada de serviços	Manutenção; Zeladoria; Lavanderia; Enfermaria; CIPA (Comissão Interna de Prevenção de acidentes); Administração.

Fonte: O autor (2020)

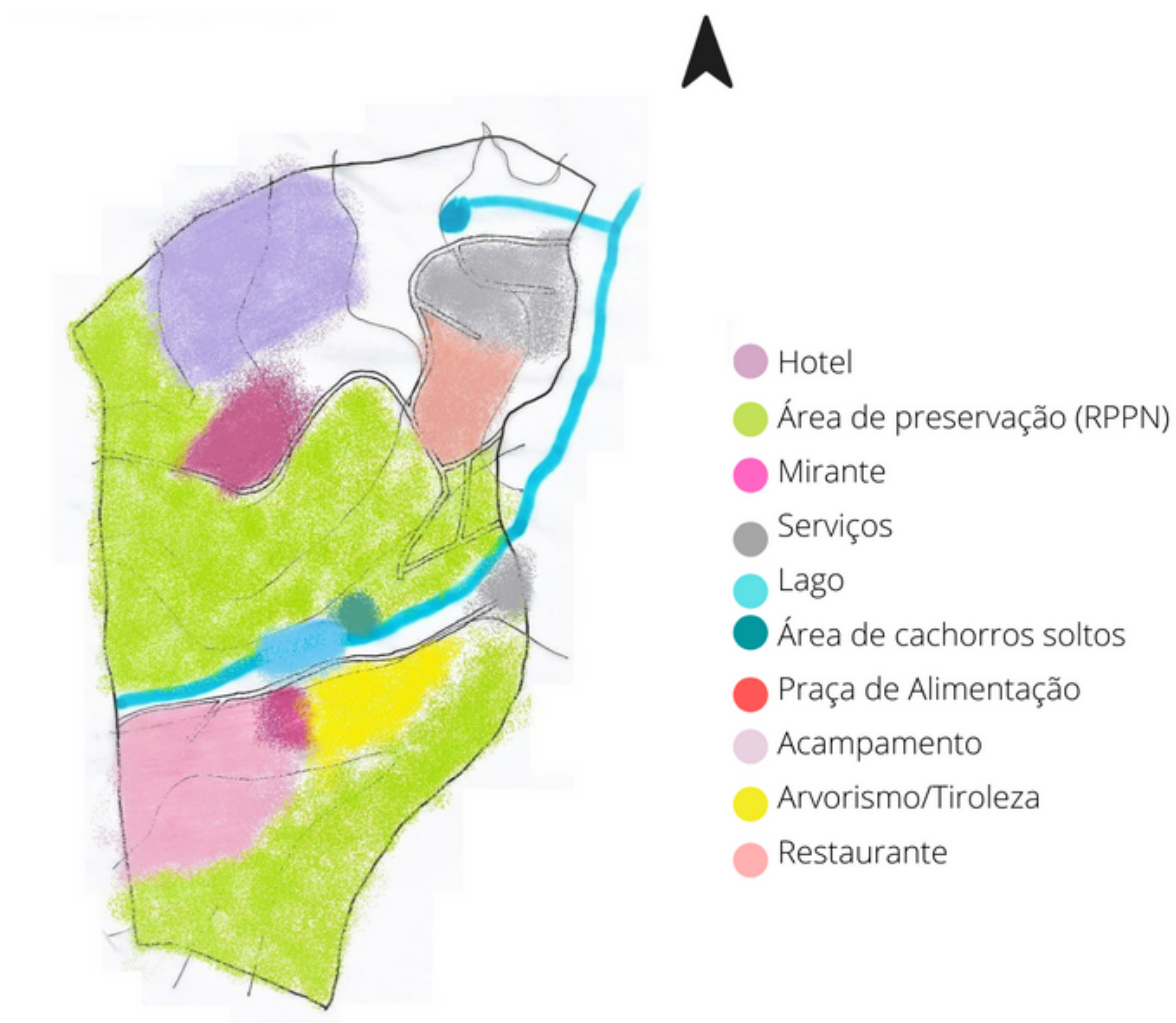
Fluxograma 1 — Fluxograma



Fonte: O autor (2020)

8.1.1.1 Processo de estudos e desenvolvimento

Figura 104 — Estudo de setorização (croqui sem escala)



Fonte: O autor (2020)

Figura 105 — Estudo de acessos (croqui sem escala)



Fonte: O autor (2020)

Figura 106 — Mapa do Parque



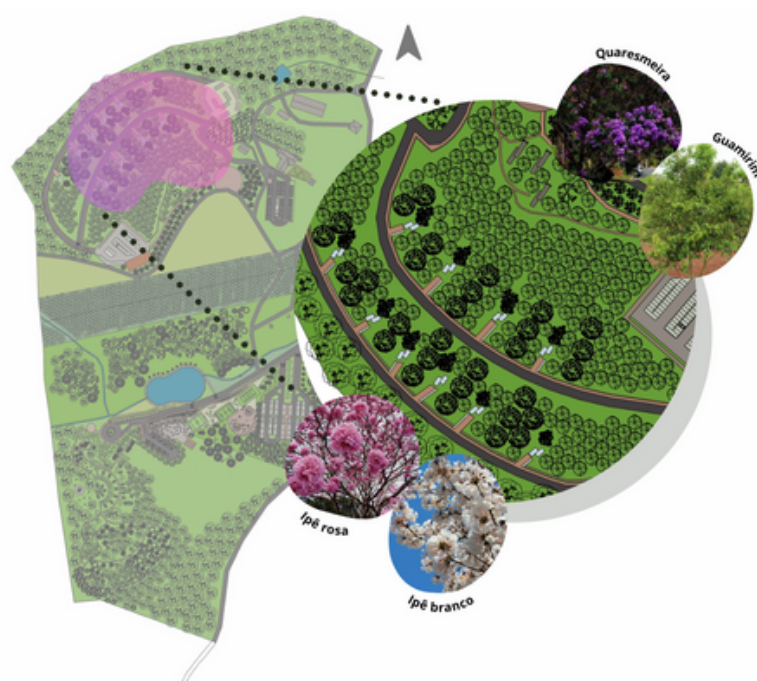
Fonte: O autor (2020)

8.1.2 Hotel Container

O hotel container possui 10 (dez) chalés que podem acomodar pequenas famílias e casais, nas configurações de um hotel de 3 a 4 estrelas.

O hotel também será equipado de quartos compartilhados (3 unidades de 4 quartos compartilhados para apoio à rota da luz, com oficinas para as bicicletas dos viajantes).

Figura 107 — Zoom Hotel container



Fonte: O autor (2020)

Figura 108 — Chalé Container



Fonte: O autor (2020)

Figura 109 — Chalé Container



Fonte: O autor (2020)

Figura 110 — Chalé Container



Fonte: O autor (2020)

Figura 111 — Chalé Container



Fonte: O autor (2020)

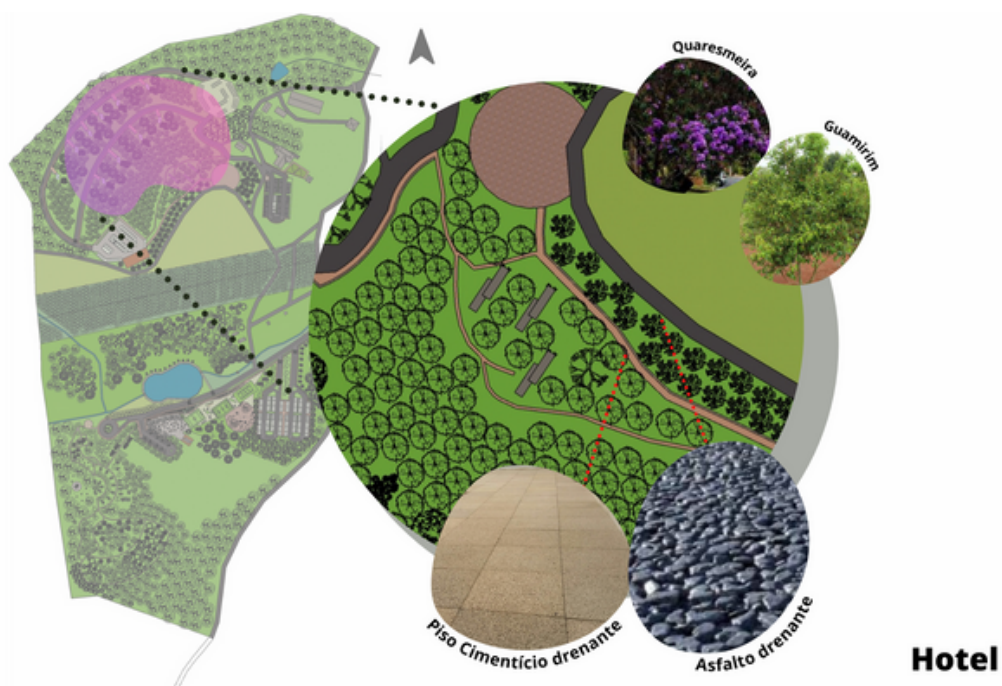
Figura 112 — Chalé Container



Fonte: O autor (2020)

Quartos compartilhados com oficina para bicicletas:

Figura 113 — Quartos compartilhados



Fonte: O autor (2020)

Figura 114 — Quartos compartilhados



Fonte: O autor (2020)

Figura 115 — Quartos compartilhados



Fonte: O autor (2020)

Figura 116 — Quartos compartilhados



Fonte: O autor (2020)

Figura 117 — Quartos compartilhados

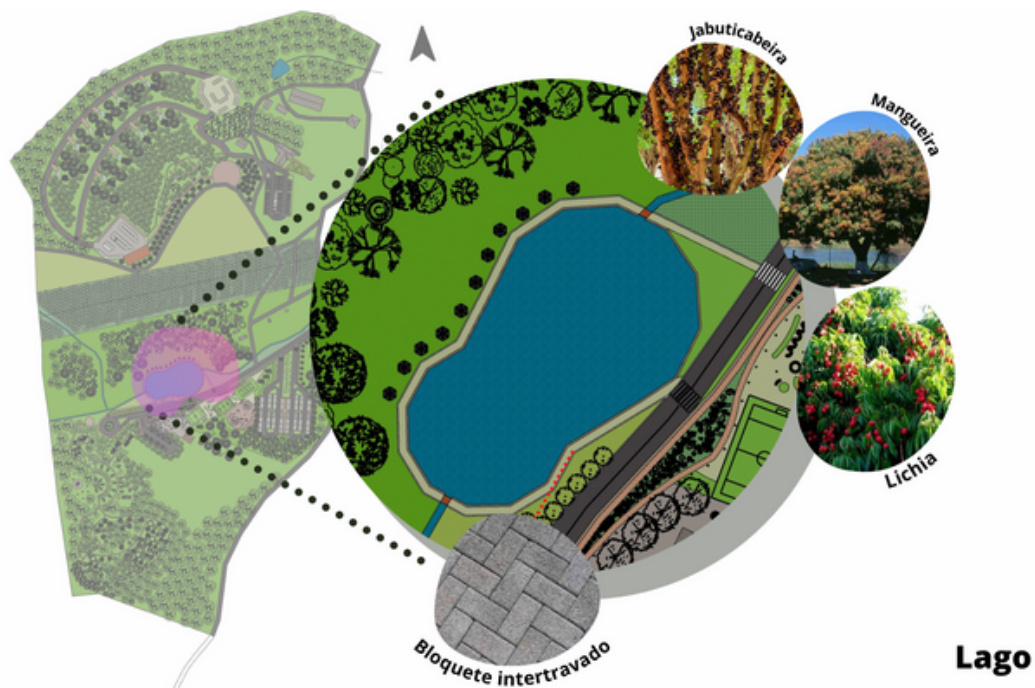


Fonte: O autor (2020)

8.1.3 Lago de pesca

O lago não existente passará a existir sendo represado com o auxílio também do abastecimento pelos jardins de chuva que estão espalhados pelo parque.

Figura 118 — Lago para pesca



Fonte: O autor (2020)

Figura 119 — Lago para pesca



Fonte: O autor (2020)

Figura 120 — Lago para pesca

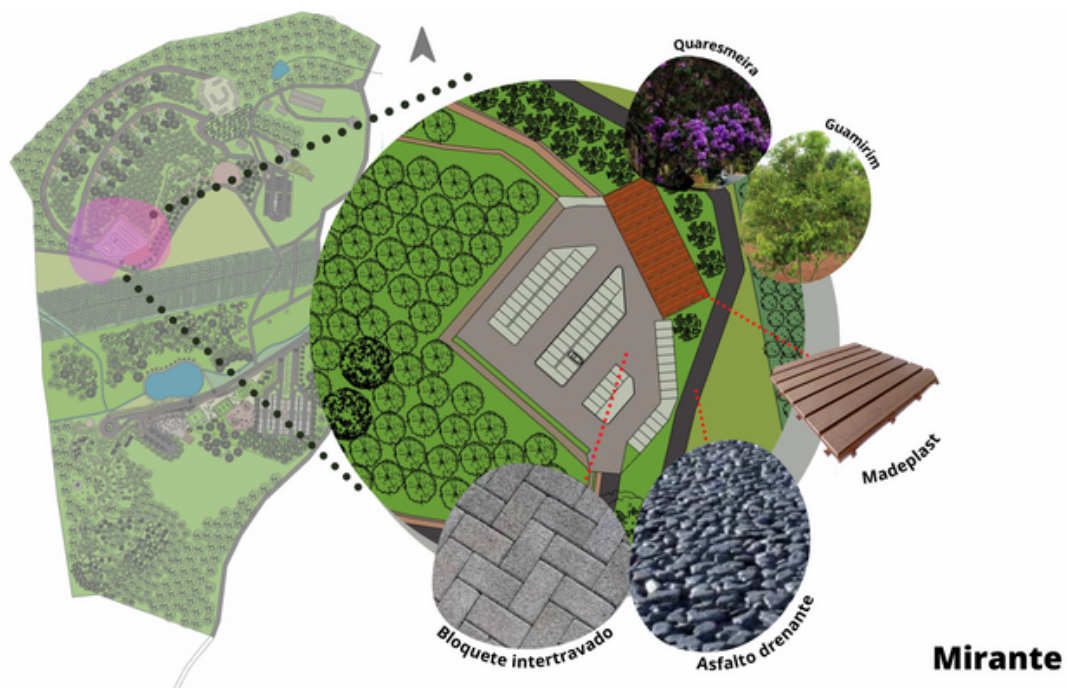


Fonte: O autor (2020)

8.1.4 Mirante

O mirante terá acesso somente dos hóspedes do hotel.

Figura 121 — Mirante



Fonte: O autor (2020)

8.1.5 Área para cães soltos

Essa área será destinada aos cachorros que é protegida por um alambrado em todo seu entorno.

Figura 122 — Área para cães

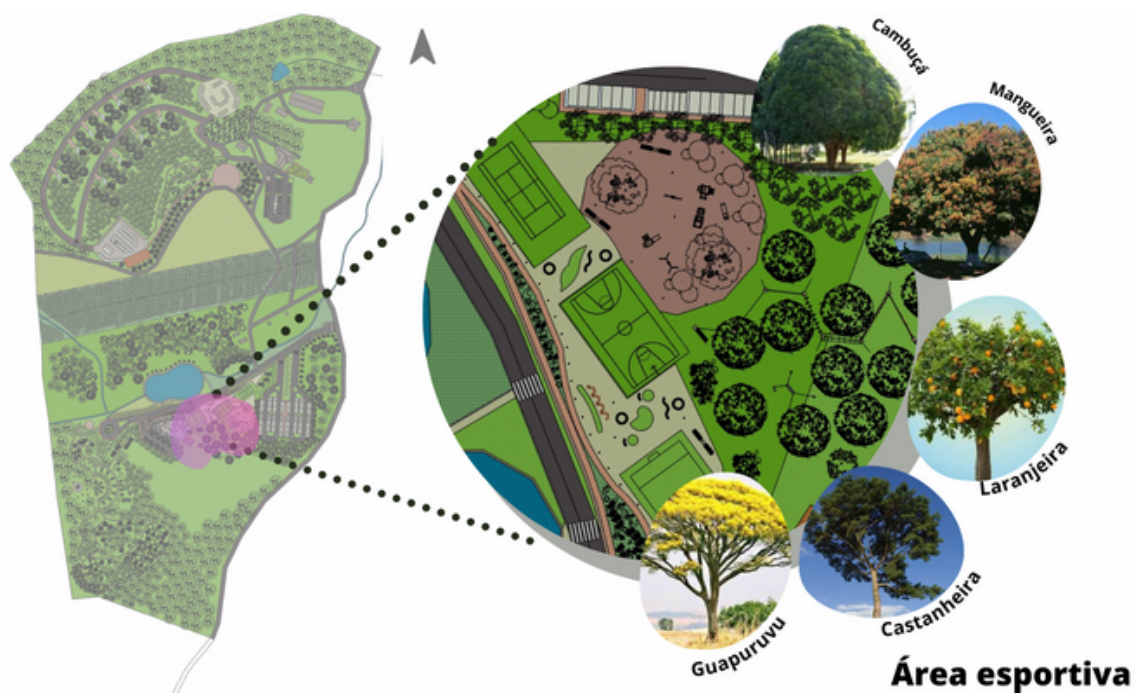


Fonte: O autor (2020)

8.1.6 Área esportiva

Esse setor será dotado de quadras esportivas, arborismo, tirolesa e praça de contemplação.

Figura 123 — Área esportiva



Fonte: O autor (2020)

Figura 124 — Quadra de Esportes



Fonte: O autor (2020)

Figura 125 — Quadra de Esportes



Fonte: O autor (2020)

Figura 126 — Quadra de Esportes



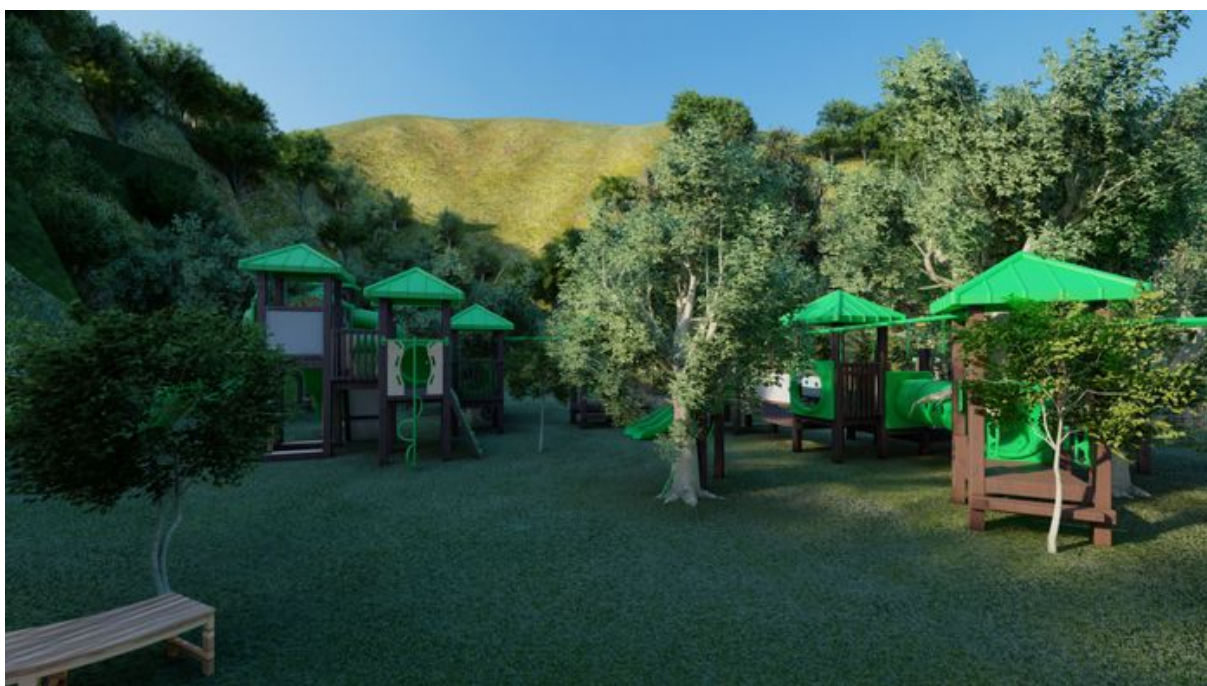
Fonte: O autor (2020)

Figura 127 — Quadra de Esportes



Fonte: O autor (2020)

Figura 128 — Arvorismo e playground infantil



Fonte: O autor (2020)

Figura 129 — Tiroleza



Fonte: O autor (2020)

Figura 130 — Arvorismo adulto

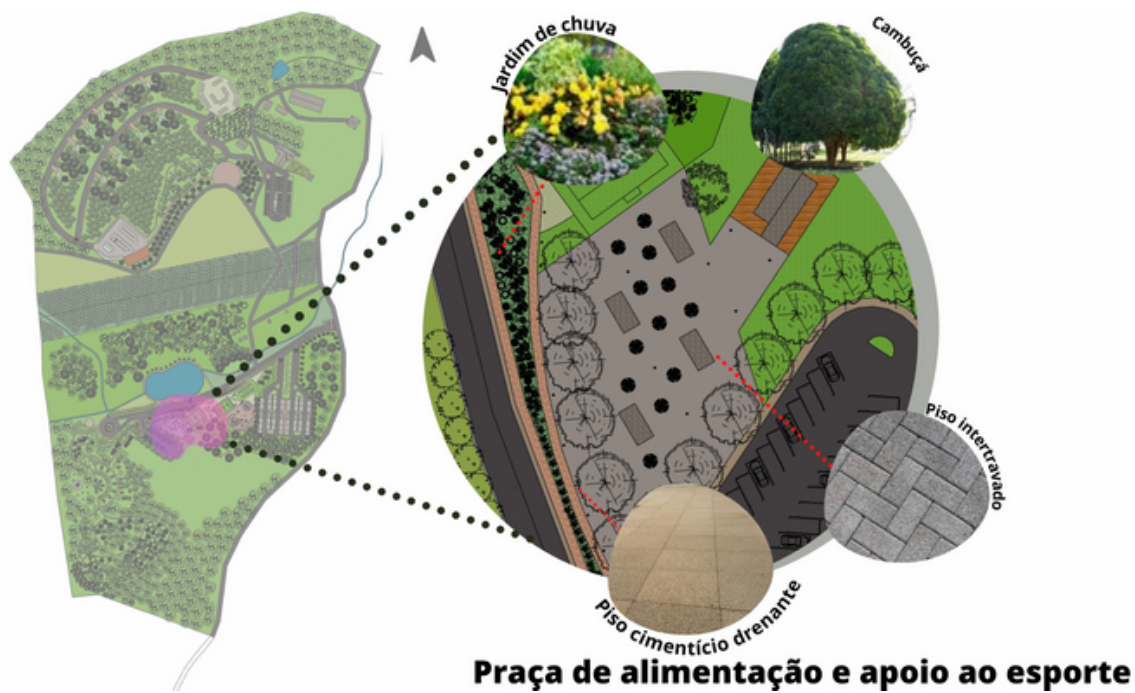


Fonte: O autor (2020)

8.1.7 Praça de alimentação e apoio ao esporte

A praça de alimentação está em conjunto com o apoio ao esporte.

Figura 131 — Esporte e alimentação



Fonte: O autor (2020)

Figura 132 — Esporte e alimentação



Fonte: O autor (2020)

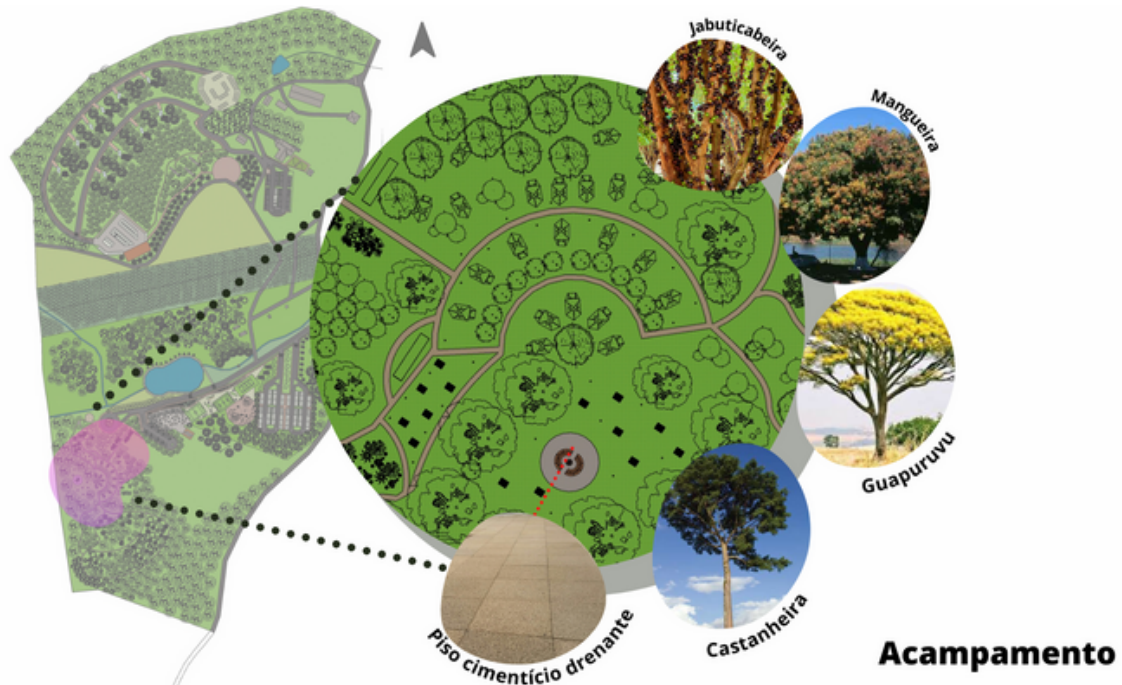
Figura 133 — Esporte e alimentação



Fonte: O autor (2020)

8.1.8 Acampamento

Figura 134 — Acampamento



Fonte: O autor (2020)

Figura 135 — Acampamento



Fonte: O autor (2020)

9 ANEXOS

O Congresso Nacional decreta:

Art. 1º Esta Lei dispõe sobre a criação, gestão e manejo de Reserva Particular do Patrimônio Natural – RPPN.

Art. 2º As Reservas Particulares do Patrimônio Natural – RPPNs são unidades de conservação de proteção integral, de domínio privado, localizadas em

área urbana ou rural, com o objetivo de preservar e conservar a diversidade biológica,

promover a educação ambiental, a pesquisa científica e o turismo ecológico, gravadas

com perpetuidade, por intermédio de termo de compromisso averbado à margem da

inscrição no Registro Público de Imóveis.

Parágrafo único. As RPPNs somente serão criadas em áreas de posse e domínio privado.

Art. 3º As RPPNs são criadas por ato voluntário e por iniciativa dos proprietários dos imóveis, pessoas físicas ou jurídicas, e reconhecidas por ato administrativo do órgão integrante do Sistema Nacional do Meio Ambiente – SISNAMA.

Art. 4º As RPPNs são consideradas áreas de utilidade pública e de interesse social.

Art. 5º As áreas de RPPN situada em zona de amortecimento de unidades de conservação e em áreas identificadas como prioritárias para conservação

da biodiversidade têm prioridade tanto na criação quanto no atendimento pelo Poder Público.

Art. 8º Fica assegurado ao proprietário de RPPN, pessoa física ou jurídica, prioridade na obtenção de empréstimos ou financiamentos junto aos bancos

oficiais de crédito, para melhoria e conservação da mesma.

§ 1º Para os imóveis rurais que tiverem RPPN com mais de 30% (trinta por cento) de sua área total, o crédito agrícola, em todas as suas modalidades, será

estabelecido com taxas e juros menores, bem como limites e prazos maiores que os

praticados no mercado, conforme o regulamento.

REFERÊNCIAS

- . Disponível em: <https://www.infraestruturameioambiente.sp.gov.br/institutodebotanica/wp-content/uploads/sites/235/2019/10/lista-especies-rad-2019.pdf>. Acesso em: 3 nov. 2020.
- . Disponível em: <http://www.ambientium.com.br/index.php/agenda-verde/projetos-de-reflorestamento/>. Acesso em: 3 nov. 2020.
- . Disponível em: <https://ideiasustentavel.com.br/biodiversidade-corredor-ecologico-no-vale-do-paraiba-vai-recuperar-150-mil-hectares-de-mata-atlantica/>. Acesso em: 3 nov. 2020.
- . Disponível em: <https://www.cpt.com.br/cursos-meioambiente/artigos/como-fazer-um-projeto-de-restauracao-florestal-e-quais-as-tecnicas-do-procedimento>. Acesso em: 3 nov. 2020.
- . Disponível em: <https://www.embrapa.br/busca-de-noticias/-/noticia/17162859/florestas-nativas-crescem-mais-de-80-no-vale-do-paraiba-paulista>. Acesso em: 3 nov. 2020.
- ARGÔLLO ANDRADE, Antonio Carlos . **Taubaté na História Nacional** : Resumo Histórico. Disponível em: <http://www.jornalolince.com.br/2012/ago/historia/4619-taubate-na-historia-nacional-resumo-historico>. Acesso em: 9 mai. 2019.
- BRASIL. Governo Federal . Decreto n. 11.771, de 17 de setembro de 2008. Diário Oficial da União. Brasília.
- CNTUR. **Vale do Paraíba. Nest Brasil**. Disponível em: <http://www.nestbrasil.com.br>. Acesso em: 28 mai. 2019.
- Dicionário Michaelis. **Paintball**. Disponível em: michaelis.uol.com.br. Acesso em: 30 mai. 2019.
- Dino. Setor de hotelaria enxerga 2019 positivo para faturamento. **EXAME**, 25 mar 2019.
- ECO RESORT. **Recanto Alvorada** . Disponível em: www.recantoalvorada.com.br. Acesso em: 1 jun. 2019.
- Editorial QueConceito. Disponível em: <https://queconceito.com.br/hotelaria> . Acesso em: 13 jan. 2021.
- FRANCKLIN, Eugene . Disponível em: <https://outrosrelatos.com.br/taubate/taubate-o-reduto-do-turismo-cultural-no-vale-do-paraiba/>. Acesso em: 26 abr. 2019.
- HOTEL Fazenda Eco Resot. **Recanto Alvorada Eco Resort**. Brotas - SP. Disponível em: www.recantoalvorada.com.br. Acesso em: 2 jun. 2019.
- HOTEL VIVOOD. **Arch Daily**. Disponível em: www.archdaily.com.br. Acesso em: 6

jun. 2019.

JARDIM de chuva. Disponível em: www.infraverde.com.br. Acesso em: 2 jun. 2019.

MINISTÉRIO DO TURISMO. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br>. Acesso em: 13 jan. 2021.

Ministério do Turismo. **Sistema Brasileiro de Classificação de Meios de Hospedagem. Turismo**. Disponível em: <http://www.classificacao.turismo.gov.br>. Acesso em: 24 mai. 2019.

por COLUNISTA PORTAL - EDUCAÇÃO. **Educação Ambiental e Ecoturismo**. Disponível em: <https://siteantigo.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/biologia/educacao-ambiental-e-ecoturismo/27435>. Acesso em: 12 mar. 2020.

Redação Pensamento Verde. **Conheça a interpretação ambiental e sua importância para a educação ambiental**. Disponível em: <https://www.pensamentoverde.com.br/>. Acesso em: 12 mai. 2020.

Redação Quiririm News. **Museu da Imigração Italiana de Quiririm** : Casarão dos Indiani. **Quiririm News**. Taubaté. Disponível em: <https://quiririmnews.com.br/>. Acesso em: 15 mai. 2019.

REGIÃO Metropolitana do Vale do Paraíba. **EMPLASA**. Disponível em: <https://www.emplasa.sp.gov.br/RMVPLN>. Acesso em: 30 abr. 2019.

Secretaria Nacional de Políticas de Turismo. **ECOTURISMO: Orientações Básicas**. Brasília.